AGROSIA®

EDIÇÃO 80 · ANO 9 · 2021



INOVA FAEMG:
ANTÔNIO PITANGUI DE SALVO É O NOVO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO MINEIRA

Acreditando na inovação e no engajamento de todos os sindicatos rurais filiados, o engenheiro agrônomo e produtor rural quer manter a entidade forte e com grande representatividade



CAMPANHA ESPECIAL

Colheita entre
Novembro a Dezembro/2020

RECEBIMENTO DE MILHO IRRIGADO

Condições Especiais,
entre em contato!

GUAÍRA-SP | MATRIZ | (17) 3330-2677
GUARACI-SP | FILIAL | (17) 3815-1166 | 3815-1144
RIOLÂNDIA-SP | FILIAL | (17) 3291-1520 | 3291-1521

www.minamercantil.com.br

MINA

PROCESSO DE RENOVAÇÃO

A águia é a ave que possui maior longevidade da espécie. Chega a viver setenta anos. Mas para chegar a essa idade, aos quarenta anos ela tem que tomar uma séria e difícil decisão. Aos quarenta anos ela está com as unhas compridas e flexíveis, não consegue mais agarrar suas presas das quais se alimenta. O bico alongado e pontiagudo se curva. Apontando contra o peito estão as asas, envelhecidas e pesadas em função da grossura das penas, e voar já é tão difícil!

Então a águia só tem duas alternativas: Morrer, ou enfrentar um dolorido processo de renovação que irá durar cento e cinquenta dias.Esta história apesar de ser uma ficção, vale a pena uma reflexão.

A existência humana também passa por constantes atualizações, as quais não se pode fugir.

Precisamos evoluir, melhorar e progredir. A pior coisa que existe na vida é vivermos estacionados, presos a um passado que não existe mais. É preciso coragem para deixar para trás a bagagem que não nos serve mais.

Necessitamos de coragem para nos desprendermos de lembranças, costumes, velhos hábitos que nos causam desconforto ou que incapacitam nosso progresso como pessoa. No entanto, na maioria das vezes não estamos preparados para aceitar as mudanças que a vida nos impõe. Somos compelidos a mudar, queiramos ou não. E se tentarmos resistir, seremos arrastados pelas correntezas dos acontecimentos sucessivos sem que tenhamos um controle consciente destas mudanças, embora tenha sido nós mesmos os causadores diretos ou indiretos destas. Tudo o que nos ocorre tem um único propósito: mudar algum aspecto do nosso ser que já não serve mais ou que já cumpriu o seu propósito.

Boa leitura!

EXPEDIENTE - **Conselho Editorial:** Antônio Augusto Nogueira Lourenço, Carlos Roberto Rosa Destri, Célio Aparecido Borges, Elynês Antonelli, Fernando Oliveira da Silva, Laércio Lourenço Lelis, Renato Massaro Sobrinho, Antonio Rodrigues Ribeiro, Kátia Lacativa **Diretores Executivos:** Lincoln Ribeiro, Maria Izildinha Lacativa **Diretora Financeira:** Joeni Bagatini Gomes Tosta **Diretora de Negócios:** Maria Izildinha Lacativa **Diretora de Desenvolvimento Editorial:** Alline Casado **Diretor de Planejamento e Controle de Gestão:** Lincoln Ribeiro **Fotografia e Reportagem:** Osmar Júnior, **Jornalista:** Alline Casado - MTB 76.226/SP jornalismoagrosa@gmail.com **Projeto Gráfico:** Érica Cristina da Silva **Periodicidade:** Mensal **Nota da Redação:** A revista Agro S/A não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados e/ou informações contidas em material publicitário.

Avenida 7, Nº552 | Guaíra - SP | CEP 14790-000 | Centro | CNPJ 97.536.231/0001-56
17 | 3331-1432 | agroizildinha@gmail.com | www.revistaagrosa.com.br
/revistaagrosa

REVISTA







SUMÁRIO

ARTIGOS
08. O Agro e o Negócio
10 Não é bem assim, ministro!
12. Estaríamos agora em um superciclo de commodities?
14. Agronegócio brasileiro: simplificar para alavancar
17. Produtos agropecuários e a balança comercial

CAPA
21. Inova FAEMG: Antônio Pitangui de salvo é o novo presidente da Federação mineira

AGRO MINAS
24. No Triângulo Mineiro, casal busca diversificar propriedade com a produção e venda de plantas
26. Produtor mineiro supera prejuízos com geadas e ganha concurso de café

AGRO POLÍTICA
28. Grande prejuízo aos cafeicultores: Sincal pede socorro ao ministério da agricultura
31. 7 de setembro: manifestante realizam ato de apoio a Jair Bolsonaro
34. O difícil controle da proliferação de javalis

AGRO EVENTO
37. Colorado Show oferece tecnologia e inovação para o produtor rural

AGRO INOVAÇÃO
38. Açúcar natural diminui efeitos da seca na cultura do milho

A AGRO







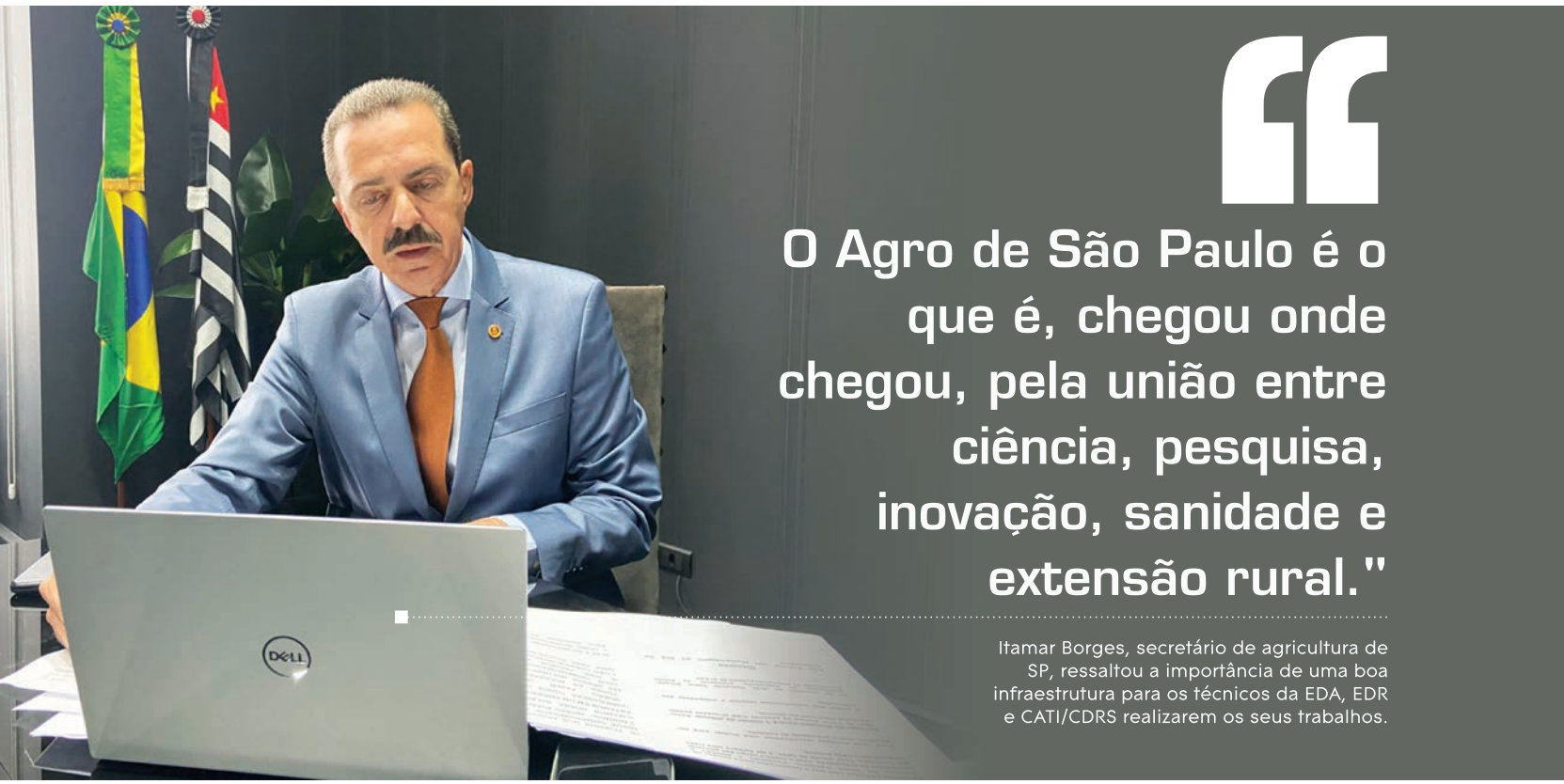
AGRO PAULISTA
40. EDR Barretos e CIENSP/Andradina discutem implantação de Serviço de Inspeção Municipal entre os municípios da região
42. Sindicato Rural faz alerta para o aumento de crimes na área rural de Guaíra
44. Prime Agro e Aplitec Agro: nova parceria em nutrição vegetal
47. Usina Açucareira Guaíra é recomendada em auditoria de Recertificação Bonsucro
48. Tereos recebe certificação I-REC e passa a comercializar crédito de energia renovável

OPORTUNIDADE
50. Tereos tem vagas abertas para programa de estágio de verão

AGROPROSA
53. "E lá vamos nós!"

AGROSOCIAL
56. Presidente da BDMG visita o Sistema FAEMG
57. Sucesso do ATeG agroindústria na zona da mata

FÉ NO CAMPO
58. Missa da Sementeira transmite mensagem de esperança e otimismo à próxima safra



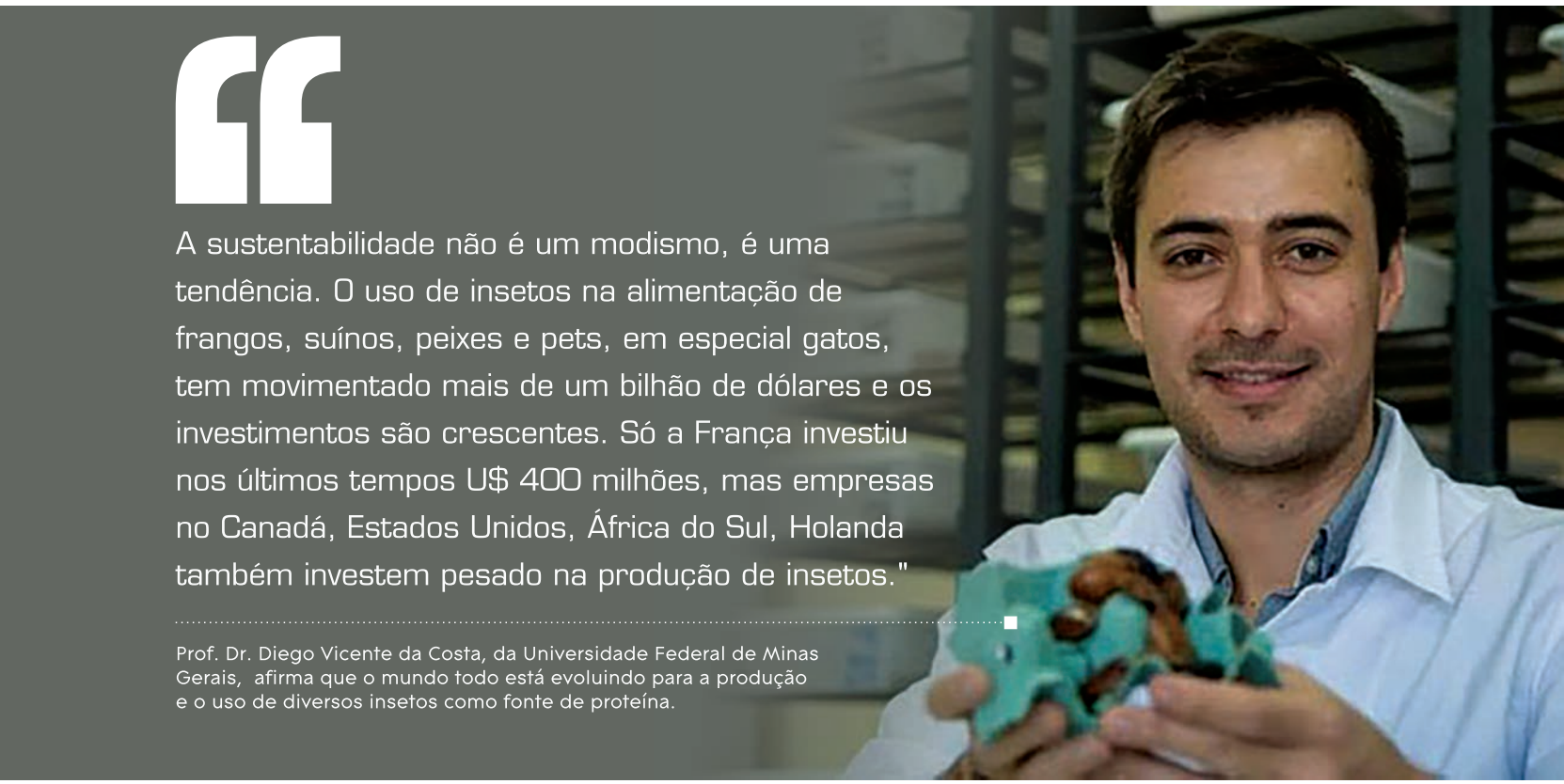
"O Agro de São Paulo é o que é, chegou onde chegou, pela união entre ciência, pesquisa, inovação, sanidade e extensão rural."

Itamar Borges, secretário de agricultura de SP, ressaltou a importância de uma boa infraestrutura para os técnicos da EDA, EDR e CATI/CDRS realizarem os seus trabalhos.

"Com o investimento em uma robusta estrutura de dados para centralização de informações, a Tereos garante o acesso prático a todos os ativos, sistemas e locais para um suporte a decisões estratégicas e inteligência de negócios em tempo real."



Fernando Mello, gerente do projeto de Indústria 4.0 da Tereos que busca automatizar e conectar seus processos industriais.



A sustentabilidade não é um modismo, é uma tendência. O uso de insetos na alimentação de frangos, suínos, peixes e pets, em especial gatos, tem movimentado mais de um bilhão de dólares e os investimentos são crescentes. Só a França investiu nos últimos tempos U$ 400 milhões, mas empresas no Canadá, Estados Unidos, África do Sul, Holanda também investem pesado na produção de insetos."

Prof. Dr. Diego Vicente da Costa, da Universidade Federal de Minas Gerais, afirma que o mundo todo está evoluindo para a produção e o uso de diversos insetos como fonte de proteína.



Esperamos que a normativa traga a segurança jurídica necessária para os operadores, ao mesmo tempo que garanta a harmonização e a segurança das operações e uso responsável da tecnologia. A norma também servirá como um 'norte' para a coordenação e a fiscalização das atividades, tanto por parte do Mapa, como por parte dos órgãos estaduais, responsáveis pela fiscalização do uso de agrotóxicos."

Uéllen Lisoski, chefe da Divisão de Aviação Agrícola, sobre a regulamentação do MAPA para operação de aeronaves remotamente pilotadas (ARP), mais conhecidas como drones, destinadas à aplicação de agrotóxicos e afins, adjuvantes, fertilizantes, inoculantes, corretivos e sementes.

O AGRO
E O NEGÓCIO



Por Gustavo Chavaglia
Presidente da APROSOJA de São Paulo

O termo Agronegócio compreende todas as cadeias produtivas, de montante a jusante, que compõem ou contribuem para a produção agropecuária dentro e fora da "porteira", desde indústrias de máquinas, insumos, bancos que financiam, armazenamento, transporte, comercialização e transformação, chegando até a distribuição!

Ocorre que, dentro desta quantidade de participantes e elos de cadeias produtivas, se faz necessário separar as cadeias de produção, a fim de entendermos os reais interesses de cada setor desta composição chamada "Agro-Negócio".

Por mais que estejamos conectados e interdependentes, para que possamos obter o produto final, os interesses de cada segmento difere - e muito - um do outro, tornando assim interesses por vezes antagônicos. Mas, o que mais chama a atenção são entidades que representam apenas segmentos e não todo o Agronegócio querer representá-lo como se o mesmo tivesse o "pé na terra" falando ou impondo obrigações à produção rural dentro da porteira.

Obviamente, caminhamos observando a demanda mundial por alimentos de qualidade, que chegam ao produtor rural como boas práticas de produção sustentáveis, na questão ambiental (vide Código Florestal), uso correto de defensivos, devolução de embalagens, também em questões trabalhistas e sociais, na rastreabilidade de produção e produtos, etc.

Neste sentido, aparecem as certificações por consultorias e assessorias que auditam as boas práticas agrícolas e pecuárias, como também nas empresas que produzem insumos, máquinas, etc.; tudo isso em nome da qualidade e que se diz bom para a produção e produtos para consumo dos brasileiros e de consumidores estrangeiros!



Assim, observo que a produção brasileira caminha em compasso com exigências mundiais, bastaria que todos os segmentos do Agronegócio estivessem alinhados com interesse comum a todos e, o que ocorre, por vezes, são depoimentos e reportagens que demonstram os reais interesses que setores do "Negócio" do Agro, interpondo-se aos interesses comuns da produção brasileira do Agronegócio, onde segmentos que estão com suas fábricas e escritórios nos grandes centros urbanos, se posicionam a prejudicar a imagem da produção brasileira e, principalmente, do produtor rural, o qual tem sua produção a "céu aberto". É o produtor quem processa todos os recursos do dito "Agronegócio" que aqui chamados de Negócio do Agro, recursos estes como dinheiro de financiamento (bancos), máquinas (indústrias), insumos (fertilizantes e defensivos), etc.

Temos este produtor que trabalha para que tudo dê certo (produção e preços), para que se possa honrar seus compromissos e pagamentos aos fornecedores (Negócio) e poder continuar na atividade rural e sua subsistência!

Contudo, sem vitimismo por parte do produtor, acredito que se faz necessário separar o Agro do Negócio, para que todos saibam o verdadeiro interesse de cada lado, cabendo ao produtor entender suas relações com o Negócio, que a cada dia importa muito a participação do produtor rural em entidades representativas como associações, sindicatos, etc., dando opiniões e recebendo também, pois se queremos um Agropecuário melhor, precisamos participar mais de assuntos econômicos, políticos e outros que afetam a atividade agrícola, para não deixarmos que o "Negócio" fale mais alto que o Agro.

Passou da hora de "rachar" o Agro do Negócio... O negócio representa as indústrias, bancos, esmagadoras, tradings e outros, que têm seus interesses distintos; enquanto o Agro é defendido por suas associações de fato!!

NÃO É BEM ASSIM, MINISTRO!



Por Fábio de Salles Meirelles

Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP)

Por melhores que tenham sido as intenções do ministro da Economia, Paulo Guedes, ao minimizar os impactos do aumento das tarifas de eletricidade, talvez para tentar manter o ânimo da sociedade, a verdade é que a majoração tem consequências graves para a economia, as famílias e as empresas brasileiras. Sabidamente, as tarifas de energia, depois da gasolina (5,95% do IPCA), são as que têm o maior peso específico na inflação, com um índice de 4,50%. Ademais, a conta de luz já subiu, em média, 20% nos últimos 12 meses, onerando os custos de produção de todos os ramos de atividade.

Para o setor agropecuário, o aumento do insumo tem influência significativa nos custos de produção. É preciso lembrar que ele tem crescente aplicação no campo, que vai incorporando tecnologias, sistemas de irrigação e outros processos que demandam eletricidade. Por outro lado, também temos consciência sobre o potencial de nossa atividade no sentido de contribuir para a produção nacional e diversificação de nossa matriz energética. E o setor está pronto a cumprir essa missão.

A participação do meio rural paulista, de modo específico, será importante para o atendimento à demanda de energia necessária para movimentar a economia brasileira em 2029, estimada em 380 milhões TEP (milhões de toneladas equivalentes de petróleo), representando crescimento de 2,9% ao ano. A necessidade dessa oferta está prevista no Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE) do Governo Federal.

Como as fontes renováveis podem chegar à participação de 48% do total, os biocombustíveis em geral terão um papel relevante, como já vem acontecendo de modo crescente. Nesse aspecto, São Paulo terá participação expressiva, pois o PIB do seu agronegócio representa cerca de 20% do setor no País, segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA).

Assim, é grande a participação paulista na geração de biocombustíveis e bioenergia, incluindo o etanol, o biodiesel e a bioeletricidade produzida a partir do bagaço e da palha da cana. Tudo isso tem sido potencializado pela mecanização da colheita e do plantio, que avançou bastante nos últimos 15 anos. Atualmente, a cogeração de eletricidade no País conta com 18,5 gigawatts (GW) de capacidade instalada em operação comercial, sendo que a biomassa da cana representa 62% desse total.

Também está crescendo a exploração do biogás e do biometano. O potencial de geração de biogás no Brasil é estimado em 82 milhões de metros cúbicos por dia (m3/d), o que significa mais do que o dobro da capacidade do gasoduto Brasil-Bolívia. Desse total, 56 milhões de m3/d representam volume a ser gerado pelo setor sucroenergético. Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), vinculada ao Ministério das Minas e Energia, a geração de biogás pelos subprodutos do setor sucroenergético, como a vinhaça e torta de filtro, deverá atingir 7,2 bilhões de Nm^3 (Normal Metros Cúbicos) em 2029, representando 3,9 bilhões de Nm^3 de biometano. São Paulo tem participação decisiva nisso.

O meio rural tem enfrentado, além da majoração da energia, outros fatores que vêm onerando seus custos, desde tributários até outros insumos, como fertilizantes, defensivos agrícolas e rações. Somando-se isso tudo às recentes geadas, dimensiona-se a perversa equação da majoração dos alimentos e outros produtos advindos do campo. Por isso, a despeito das intenções das autoridades no processo de interação com a sociedade, o País precisa ter muito foco neste momento nos reais problemas que têm prejudicado a retomada do crescimento e pressionado os índices inflacionários.



ESTARÍAMOS AGORA EM UM SUPERCICLO DE COMMODITIES?



Por Lígia Pedrini

Engenheira Agrônoma formada pela UFMT, filha e neta de produtores rurais, Agroinfluencer, Promotora Técnica Comercial e Sucessora. Diamantino – MT, integrante da Liga do Agro

Que os anos de pandemia estão sendo bem complicados fica claro no nosso cotidiano, contudo, no setor do agronegócio, ao contrário da maioria dos demais setores, não houve queda ou congelamento das atividades. Ocorreu exatamente o oposto, o agro não parou um só dia mesmo com vírus, secas e geadas. Prova disso foram os resultados de participação do agronegócio no PIB 2020, de 24,31% do total e as notícias, que tomaram as manchetes e redes sociais do agro, basicamente apontando problemas nas safras, condições climáticas adversas e o aumento significativo do preço das commodities.

Contudo, este último foi o que ficou mais latente na cabeça e bolso dos produtores, a grande valorização dos seus produtos. Nesse período, por exemplo, a @ do boi dobrou de valor, a saca de soja e de milho triplicaram e com isso houve toda a especulação sobre os motivos que causaram tal alteração dos valores. Seria por conta da pandemia? Pela desvalorização cambial? Inflação crescente? Pela produtividade menor nos EUA? Pela quebra de safra no Brasil? Ou, simplesmente, estamos passando por um momento de reajuste dos preços gerais das commodities?

Alguns especialistas chamam esse momento de SUPERCICLO, no qual os preços atuais e futuros rompem significativamente com a média dos praticados nos últimos anos, devido uma demanda maior do que a de costume. Dessa forma, a oferta é inferior à demanda e, para suprir esse intervalo, as empresas e produtores tentam se apressar para garantir formas de produzir mais.

Dessa forma, notamos um aumento na procura de fazendas à venda, áreas para arrendamento, investimento em maquinários, sistemas de irrigação, infraestrutura de armazéns e tecnologias, bem como contratação de consultorias e especialistas. Lembrando que tais decisões implicam também no aumento do custo de produção, dessa forma, tais atitudes não poderiam ter sido tomadas antes do reajuste dos preços, se não o caixa não fechava.

Falando em custos, devemos ressaltar que, durante os anos de estagnação nos preços, os custos vinham aumentando, devido ao frete, aparecimento de novas pragas e doenças, imput de novas tecnologias e a oscilação cambial. Ou seja, o reajuste já era esperado, mas por que agora?

Poderíamos chamar esse evento de "tempestade perfeita", no qual vários acontecimentos ocorreram em conjunto, fazendo assim com que as condições de mercado se alterassem tão bruscamente. Entre tais eventos, a pandemia é claro, chama mais atenção, contudo, antes da COVID-19 se tornar nossa realidade, a China já passava por uma epidemia de gripe suína que diminuiu o plantel de matrizes e consequentemente menor produção de carne suína, implicando numa maior importação de carne e gastos de grãos para alimentação e formação de um novo plantel. Além disso, os estoques de grãos chineses estavam abaixo do seguro para se passar por uma pandemia que restringia circulação de bens e produtos, dessa forma, o país veio ao mercado comprando muito mais do que geralmente adquiria, gerando uma forte demanda.

Com as instabilidades entre EUA e China, nosso grão se tornou mais atrativo e economicamente viável aos nossos parceiros orientais. Além disso, a safra estadunidense havia sido abaixo da estimada por problemas climáticos, e essa junção de fatores impulsionou a valorização dos nossos produtos.

Complementando esses fatos, a pandemia do Coronavírus deixou todo o planeta com medo, pois estávamos passando por um acontecimento sem precedentes no mundo moderno, assim, estocar comida foi algo que aconteceu em todas as proporções: desde pessoas comprando volumes de alimentos e itens de primeira necessidade em supermercados e farmácias e governos tentando manter ou aumentar estoque de grãos.

Porém, com o passar dos meses e desenvolvimento das diversas vacinas, o medo deixou de ser o fator predominante e se iniciou o movimento de analisar riscos econômicos e a importância de garantia de produção de commodities, sendo elas agrícolas ou não.

Nesse momento, a safra brasileira, que era a grande garantia global, começou a sofrer problemas de produção, com secas prolongadas, atrasos de mais de 30 dias na janela ideal de cultivo, chuvas localizadas, frios intensos e geadas catastróficas que diminuíram a nossa produção, deixando assim o mercado com uma oferta ainda menor, o que contribuiu mais uma vez para elevação dos preços. E foi com essa soma de fatores que o superciclo se iniciou, inclusive antes do esperado pela maioria dos especialistas.

Vale ressaltar que tal panorama recai sobre todas as commodities, inclusive minerais e petróleo, o que também reflete no aumento dos preços em materiais de construção e energia, além dos combustíveis ao consumidor final.

Não é a primeira vez que estamos passando por tais ajustes, e provavelmente não será a última. Fica agora o questionamento, quanto tempo este ciclo durará e quais serão as consequências dessas alterações? Bem, isso só o futuro nos dirá.



AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: SIMPLIFICAR PARA ALAVANCAR

Dos desafios às conquistas



Por Roberta Paffaro

jornalista, economista e especialista em Agronegócio, Gestão de Risco em Commodities Agrícolas (Comercialização e Hedge). Cursos em Memphis e NY. Mestranda em Agronegócio-FGV/SP. Diretora de Desenvolvimento de Mercado Internacional, Commodities, América Latina, CME Group. Palestrante e Co-autora de livros. Mentora e AgroInfluencer. Integrante da Liga do Agro.

O período é de transformação e vem cheio de desafios. Que o Agronegócio é a locomotiva do nosso país, já sabemos. Em 2020, o setor teve um crescimento recorde de 24,31% no PIB e foi responsável por um terço dos novos empregos no Brasil. Tenho participado de diversas discussões sobre o desenvolvimento do Agro brasileiro e alguns dados me chamaram a atenção.

De acordo com Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), o Brasil precisaria crescer em 40% a produção agrícola até 2031 para que a fome fosse erradicada do mundo. Uma grande responsabilidade, não acham?

Nem tanto, se levarmos em consideração um estudo publicado pela Embrapa* publicado no começo deste ano. A pesquisa mostrou que o Brasil alimenta 10% da população mundial, ou seja, 800 milhões de pessoas. Ainda apontou que o nosso país produz cerca de 10% do trigo, da soja, do milho, cevada, arroz e carne bovina consumidos no mundo. Vale a pena acessar e checar toda a base de dados estatísticos que eles utilizaram.

Passamos por um momento de transição, pós pandemia, em que precisamos produzir mais e ao mesmo tempo, manter a preservação ambiental. O Brasil possui 66% do território coberto com vegetação nativa – é o que mais preserva, se comparado com os 10 maiores países do mundo. Por exemplo, os Estados Unidos apresentam menos de 20% de áreas preservadas ou protegidas em sua geografia.

O segredo para seguirmos líderes no Agronegócio

mundial é aumentarmos a produtividade. A lição está enraizada em nossa história. De acordo com dados da Conab (2020), a partir da safra de 1976/77, tivemos um aumento de 559%, ou seja, 6,6 vezes na produção ao longo de quatro décadas. Saímos de 47 milhões de toneladas para quase 260 milhões. O ganho de produtividade foi um dos fatores que conduziram o crescimento. A área plantada cresceu apenas 77%, o que representa ganhos de produtividade na ordem de 270%.

Você deve estar se perguntando, como o país se tornou uma potência agrícola? A explicação está vinculada aos recursos naturais – terra, água e clima tropical favoráveis, mudança na política agrícola e investimento público e privado em tecnologia.

Quais os obstáculos que enfrentamos agora? Em minha opinião, temos três principais – e alguns "velhos conhecidos" – como Crédito, a Inovação e a Comunicação. De certa forma, todos estão conectados.

Para investir, o produtor ou a indústria precisam de financiamentos. Por exemplo, implementar o ILFP - Integração Lavoura Pecuária Floresta. O sistema integrado permite otimizar a utilização da terra, melhorar a produtividade, diversificar a produção, além de possibilitar a redução de gases causadores de efeito estufa.

As linhas de crédito são oferecidas com suporte do governo, através do Plano Safra, e também pelos bancos privados. Em setembro, o Banco Central elevou a Selic para 6,25% ao ano – o quinto aumento consecutivo. O aumento é uma tentativa de controlar a inflação, mas influencia de forma negativa nos investimentos produtivos. Resultado? Crédito mais caro e menos acessível à cadeia do Agro de maneira uniforme. Para os pequenos e médios produtores, as linhas de crédito são muito caras e, muitas vezes, limitadas. Uma saída é eles se associarem às cooperativas para serem mais competitivos.

Algumas Agtechs já oferecem soluções e vieram para revolucionar. Recentemente, em nosso podcast Rural Ventures, em que eu, Fernando Rodrigues e Kieran Gartlan falamos de startups no setor do Agro, nós conversamos com o Bernando Fabiani, CEO da Terra Magna. A proposta da startup é abrir novas oportunidades de financiamento no setor. "É desatento quem não tem fé na Agricultura brasileira", concluiu Bernando.

O mercado de Capitais também tem sido um aliado das empresas em termos de captação de crédito. Somente neste ano, quatro empresas do Agronegócio abriram capital na Bolsa (B3) e, frequentemente, vemos emissões de CRA (Certificados de Recebíveis do Agronegócio) e Títulos Verdes (Green Bonds). Um outro avanço neste sentido foi a aprovação do FIAGRO (Fundo de Investimentos do Agronegócio) em março deste ano.

Mas vale um alerta aqui. Para participar destas novas modalidades de crédito, o planejamento financeiro é essencial. Controlar fluxo de caixa, fazer a gestão de risco e de pessoas, práticas de comercialização para garantir a rentabilidade e uma política de boas práticas podem facilitar o acesso ao financiamento.

Com linhas de crédito, todas as cadeias que compõem o Agro podem investir em novas tecnologias. Vamos pensar apenas dentro da porteira. Drones, programas para controlar a pesagem do boi e monitorá-los, sementes resistentes à um clima seco, colheitadeiras autônomas que funcionam com GPS e são monitoradas por uma central de controle, entre outras.

A agricultura digital pode revolucionar e transformar a produção de alimentos – resultando em mais qualidade e produtividade.

Ainda de acordo com um estudo da Embrapa, cerca de 84% dos produtores utilizam pelo menos uma tecnologia digital, porém apenas 30% das propriedades rurais estão conectadas à internet. Este descompasso é o desafio para seguir avançando.

Por último e não menos importante, gostaria de reforçar a construção da imagem do Agro internamente e também para o exterior. O nosso país possui uma diversidade de vantagens competitivas se comparado às demais nações produtoras de commodities. Precisamos construir uma identidade e comunicar através de projetos, esforços para fortalecer a nossa marca país junto às cadeias produtivas integradas, organizações setoriais e até mesmo a indústria.

Somos sustentáveis, referência em produção de commodities e uma das nações líderes na utilização de energia renovável. É o setor que mais contribui para geração de riquezas, empregos e desenvolvimento do Brasil. Vamos juntos abrir as porteiras para o mundo e SIMPLIFICAR para alavancar!

ETCONX

Consultoria Contábil e Despachante

Rua 8 Número 781 - Centro | Guaíra - SP

17 | 3331 7989



PRODUTOS AGROPECUÁRIOS E A BALANÇA COMERCIAL



Por Stéfanni Ribeiro

Especialista em Custo e Comercialização Agrícola, Contadora especialista em Agronegócios pela UFPR com foco em Comercialização | Logística | Supply Chain atuando há 12 anos, integrante da Liga do Agro. Contato: stefannikr@gmail.com

Já estamos no segundo semestre de 2021 com o avanço da colheita do milho safrinha, que sofreu com déficit hídrico em algumas regiões e também com o fenômeno geada durante o mês de julho. O milho é uma das commodities agrícolas exportadas pelo país e, devido à quebra de safra deste ano, esse número já diminuiu, mas outros produtos se destacaram na balança até o momento.

Segue tabela da Conab mostrando a janela do milho segunda safra:

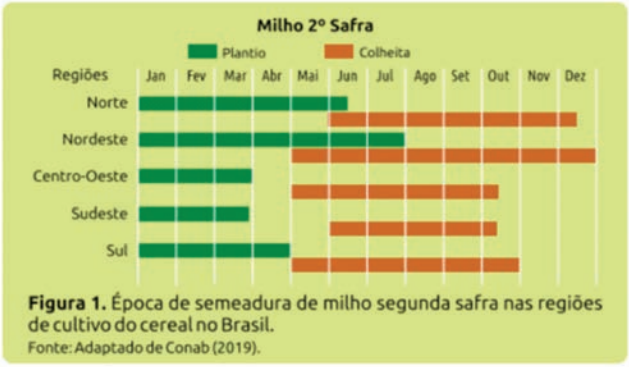


Figura 1. Época de semeadura de milho segunda safra nas regiões de cultivo do cereal no Brasil.
Fonte: Adaptado de Conab (2019).

Épocas de plantio e colheita da safrinha. Fonte: Conab – Embrapa

A commodities soja lidera como o produto agropecuário mais exportado até o momento. Em um comparativo entre os dois últimos anos temos: 74,14 milhões de toneladas de soja no ano 2020, para 128,88 milhões de toneladas no ano 2021; isso representa um aumento de 73,83% em relação ao mesmo período do ano anterior, em compensação o milho teve uma redução no seu volume exportado em relação ao mesmo período do ano anterior. Já a commodities milho reduziu de 49,45 milhões de toneladas exportadas para 32,89 milhões de toneladas, em percentual isso representa 33,49% de redução. Segue um quadro mostrando essa relação em volume e em valores.

EXPORTAÇÕES DA AGROPECUÁRIA EM SETEMBRO/2021 - US$ MILHÕES

Baixar tabela

	2021		2020			Part.(%) - Total Brasil	
	Valor	MD	Valor	MD	Var.% (MD)	2021	2020
A - Agropecuária	**613,50**	**204,50**	**3.533,92**	**169,28**	**21,52**	**16,49**	**19,39**
Soja	386,64	128,88	1.556,97	74,14	73,83	10,39	8,54
Milho não moído, exceto milho doce	98,67	32,89	1.038,56	49,45	-33,49	2,65	5,69
Café não torrado	62,30	20,76	434,47	20,68	0,37	1,67	2,38
Algodão em bruto	26,39	8,79	230,81	10,99	-19,94	0,70	1,26
Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas	12,49	4,16	102,87	4,89	-14,99	0,33	0,56
Demais produtos não listados	26,99	8,99	170,22	8,10	11,02	0,72	0,93

Na indústria extrativa, o produto mais exportado segue sendo o minério de ferro com aumento de 77,76 % em relação ao mesmo período do mês anterior. Na sequência temos o óleo bruto de petróleo com aumento de 12,72%. Concretizando a ação da abertura de novos mercados para a carne.

Após novos frigoríficos serem habilitados para exportações, pode-se ver em números o resultado desta ação. O produto carne bovina fresca refrigerada ou congelada aumentou em 120,31% o volume exportado em relação ao mesmo período do ano anterior. Lembrando que a exportação é importante para a relação de oferta e demand,a influenciando na sustentação do preço do produto. As carnes de aves e suas miudezas (moela e fígado por exemplo) aumentaram em 125,43% em relação ao mesmo período do ano anterior. Carne suína fresca aumentou 100,54%; o produto está sendo exportado para mais de 24 países após a habilitação de em torno de 700 estabelecimentos nos últimos dois anos.

EXPORTAÇÕES DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO EM SETEMBRO/2021 - US$ MILHÕES

Baixar tabela

	2021		2020			Part.(%) - Total Brasil	
	Valor	MD	Valor	MD	Var.% (MD)	2021	2020
C - Indústria de Transformação	**2.050,85**	**683,61**	**9.706,29**	**462,20**	**47,90**	**55,14**	**53,26**
Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada	183,51	61,17	583,05	27,75	120,31	4,93	3,19
Carnes de aves e suas miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas	139,77	46,59	434,03	20,66	125,43	3,75	2,38
Açúcares e melaços	133,30	44,43	952,92	45,37	-2,07	3,58	5,22
Ouro, não monetário (excluindo minérios de ouro e seus concentrados)	132,95	44,31	427,44	20,35	117,72	3,57	2,34
Celulose	127,41	42,47	466,73	22,22	91,09	3,42	2,56
Aeronaves e outros equipamentos, incluindo suas partes	83,47	27,82	298,54	14,21	95,71	2,24	1,63
Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)	62,63	20,87	221,36	10,54	98,08	1,68	1,21
Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial	60,54	20,18	160,69	7,65	163,72	1,62	0,88
Instalações e equipamentos de engenharia civil e contrutores, e suas partes	51,98	17,32	123,51	5,88	194,39	1,39	0,67
Carne suína fresca, refrigerada ou congelada	50,43	16,81	176,05	8,38	100,54	1,35	0,96
Demais produtos não listados	1.024,81	341,60	5.861,82	279,13	22,37	27,55	32,16

Nas importações, o produto agropecuário que lidera em volume é o trigo, com 5,96 milhões de toneladas; na sequência, o milho com 5,52 milhões de toneladas. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o milho está com um aumento de 418,05% ao comparar com o ano 2020, este aumento reflete as consequências da quebra de safra aqui no país.

IMPORTAÇÕES DA AGROPECUÁRIA EM SETEMBRO/2021 - US$ MILHÕES

Baixar tabela

	2021		2020			Part.(%) - Total Brasil	
	Valor	MD	Valor	MD	Var.% (MD)	2021	2020
A - Agropecuária	**62,36**	**20,78**	**322,20**	**15,34**	**35,47**	**2,04**	**2,45**
Trigo e centeio, não moídos	17,89	5,96	103,99	4,95	20,48	0,58	0,79
Milho não moído, exceto milho doce	16,56	5,52	22,38	1,06	418,05	0,54	0,17
Pescado inteiro vivo, morto ou refrigerado	6,71	2,23	28,09	1,33	67,38	0,22	0,21
Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas	5,94	1,98	53,21	2,53	-21,76	0,19	0,40
Produtos hortícolas, frescos ou refrigerados	3,86	1,28	27,53	1,31	-1,84	0,12	0,20
Demais produtos não listados	11,36	3,78	86,98	4,14	-8,51	0,37	0,66

Produto não originado do Agro, mas que liderou as importações são os farmacêuticos; em mais um ano de pandemia, o resultado não poderia ser diferente. O aumento na procura por máscaras e medicamentos, além da importação dos insumos para produção de vacinas fez com que esse percentual aumentasse em 305,38% ao comprar com o mesmo período do ano anterior.

A indústria de transformação lidera entre os tipos de produtos importados. Entre janeiro a setembro de 2021, o crescimento é de 34,6% e totaliza em US$ 139,87 bilhões na importação e na exportação. O crescimento é de 36,8% e totaliza em US$ 192,66 bilhões; o resultado disso é um crescimento de 43,1%, o que totaliza em 52,78 bilhões até o momento. O resultado da balança comercial de 2021 só será apurado em janeiro de 2022 e até lá veremos como os produtos agropecuários contribuíram para um superávit ou déficit do ano corrente.

Fonte: MAPA, CNA e Ministério da Economia

IMPORTAÇÕES DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO EM SETEMBRO/2021 - US$ MILHÕES

Baixar tabela

	2021		2020			Part (%) - Total Brasil	
	Valor	MD	Valor	MD	Var.% (MD)	2021	2020
C - Indústria de Transformação	**2.715,72**	**905,24**	**12.267,50**	**584,16**	**54,96**	**89,17**	**93,36**
Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos)	339,29	113,09	793,78	37,79	199,20	11,14	6,04
Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)	212,53	70,84	589,37	28,06	152,42	6,97	4,48
Medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários	180,55	60,18	311,77	14,84	305,38	5,92	2,37
Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios	107,13	35,71	623,19	29,67	20,33	3,51	4,74
Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores	99,07	33,02	593,16	28,24	16,92	3,25	4,51
Partes e acessórios dos veículos automotivos	94,85	31,61	362,97	17,28	82,92	3,11	2,76
Inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, reguladores de crescimento para plantas, desinfetantes e semelhantes	68,74	22,91	407,94	19,42	17,96	2,25	3,10
Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucléicos e seus sais, e sulfonamidas	64,61	21,53	548,23	26,10	-17,49	2,12	4,17
Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais	53,91	17,97	170,52	8,12	121,32	1,77	1,29
Compostos de função nitrogênio	42,22	14,07	184,69	8,79	60,04	1,38	1,40
Demais produtos não listados	1.452,77	484,25	7.681,84	365,80	32,38	47,70	58,46



FUNDESA

FUNDO DE DEFESA SANITÁRIA DE MINAS GERAIS

www.sistemafaemg.org.br

Protege sua produção, protege toda a cadeia produtiva.



Indenização no caso de **emergências** determinadas pelas autoridades sanitárias

Prevenção a **doenças e zoonoses.**

Fundo privado e sem burocracia.

Fomenta toda a cadeia produtiva.

EXIJA A ADESÃO DA INDÚSTRIA AO FUNDESA PRIVADO.

70 anos

FAEMG
SENAR
INAES
SINDICATOS

SISTEMA FAEMG 70 ANOS.
União, força e sustentabilidade no campo.

INOVA FAEMG: ANTÔNIO PITANGUI DE SALVO É O NOVO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO MINEIRA

Acreditando na inovação e no engajamento de todos os sindicatos rurais filiados, o engenheiro agrônomo e produtor rural quer manter a entidade forte e com grande representação ao produtor rural



A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg) elegeu seu novo presidente no dia 31 de agosto de 2021. A chapa 1, Inova Faemg, foi a vitoriosa, com 198 votos, tendo à frente o engenheiro agrônomo e produtor rural Antônio Pitangui de Salvo. A chapa 2, Renovação + Participação, de Breno Pereira de Mesquita, recebeu 107 votos. Na apuração, houve um voto em branco. O mandato do presidente atual, Roberto Simões, termina no fim de novembro.

Segundo o presidente eleito da Faemg, a sensação é de dever cumprido, com a ajuda de todos. “A gente trabalhou muito em cima de inovação e do engajamento dos sindicatos. O Sistema Faemg precisa continuar forte e atuante em favor dos produtores rurais mineiros. O Sistema Faemg/Senar/Inaes/Sindicatos existe para isso. Será uma honra passar os próximos quatro anos representando esse setor que tanto gosto. Precisamos trabalhar em conjunto e a Faemg está aí para isso. Vamos caminhar em frente. Somos todos produtores rurais, sindicatos rurais, e vamos trabalhar juntos para defender Minas e o Brasil.”

Roberto Simões, atual presidente do Sistema Faemg/Senar/Inaes/Sindicatos, ficou satisfeito com o resultado. “Estamos extremamente contentes com a eleição deste ano. Os candidatos fizeram uma campanha muito elevada. Tivemos a presença de cerca de 320 eleitores. É uma representação muito forte, o que demonstra a maturidade dos nossos sindicatos, do nosso Sistema. Estou satisfeito de ter cumprido a minha parte, de preparar o ambiente para campanhas democráticas. Cumprimento o Toninho, vitorioso e abraço o derrotado, Breno, que deu sua contribuição e teve coragem de ser candidato também. Espero que, passado este processo, nos unamos outra vez, porque nossa causa é única e necessita da união de todos.”



Antônio Pitangui com o seu vice-presidente Márcio Guapo (Presidente do Sindicato Rural de Campo Florido)

QUEM É ANTÔNIO PITANGUI DE SALVO

Antônio Pitangui de Salvo nasceu em Curvelo, em 1964. É casado com Daniela Maia e tem três filhos. Chamado de Toninho pelos amigos, é engenheiro agrônomo, formado pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), e pecuarista de corte. Trabalha com Sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), com suas propriedades dentro do protocolo Carne Carbono Neutro (CCN).

É presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Carne Bovina do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), da Comissão Nacional de Pecuária de Corte da CNA e do Sindicato dos Produtores Rurais de Curvelo, e também é vice-presidente da FAEMG.

Toninho é filho de Antonio Ernesto de Salvo, fundador do Sindicato Rural de Curvelo, ex-presidente da FAEMG (1987-1990) e da CNA (1990 -1996 e 1999-2007). Em sua homenagem foi batizado o Instituto do Sistema FAEMG voltado para o estímulo da pesquisa e inovação no campo, o INAES – Instituto Antonio Ernesto de Salvo.



Antônio de Salvo sucederá Roberto Simões na Presidência da FAEMG



Da esquerda para direita: Renato Laguardia (1º Vice-Presidente de Finanças), Antônio de Salvo (Presidente) e Weber Andrade (1º Vice-Presidente Secretário)

CHAPA ELEITA: ''INOVA FAEMG''

Presidente: Antônio Pitangui de Salvo
Primeiro Vice-Presidente Secretário: Weber Bernardes de Andrade
Primeiro Vice-Presidente de Finanças: Renato José Laguardia de Oliveira
Segundo Vice-Presidente Secretário: Patrick Brauner Resende Silva
Segundo Vice-Presidente de Finanças: Thiago Bianchi Silveira
Vice-Presidentes: Antônio Jeferson Soares Gonçalves, Carlos Márcio Guapo, Domingos Frederico Netto, Frank Mourão Barroso, Geraldo Cézar Barcelos Júnior, Jane Guimarães Campos Fonseca, José Alfredo Quintão Furtado, José Avelino Pereira Neto, José Éder Leite, Marion Ferreira Gomes Olivier de Paula Campos, Ornelas Rodrigues Borba, Paulo Henrique de Souza Lino, Paulo Ribeiro de Mendonça Filho, Rodrigo Viana Lorentz

Suplentes da Diretoria: Henrique Gonçalves Pires, Márcio Eugênio Leite de Castro, Paulo Tolentino Pereira, Igor Pimenta Guimarães, Everaldo Souza Silva, Carlos Roberto de Paiva, Helder Braga de Melo, Hilton Antônio Dornela, Marcelo Luiz Silva Oliveira, José Davi Ervilha, Paulo Alves Cardoso, Klécila Rejane Portes Reis, Renata Guimarães Teixeira Borges, José Eustáquio Vilaça de Oliveira, Márcio Vitela Martins, Luiz Humberto Gonçalves Reis, Hercília Andréa Sanches Faria, Inácio Lins de Resende Reis, Márcio Lúcio Paiva de Paula Pinto, Valdemir Rabelo de Rezende
Conselho Fiscal: Altomirando Viegas de Carvalho Neto, Leodito Luiz de Faria, Wanderlei dos Santos Ribeiro
Suplentes do Conselho Fiscal: Carlos Eugênio Lana, Jadir Maurício Lanza Rabelo, Roberto de Castro Teixeira

NO TRIÂNGULO MINEIRO, CASAL BUSCA DIVERSIFICAR PROPRIEDADE COM A PRODUÇÃO E VENDA DE PLANTAS

Atividade que começou como um passatempo já começa a gerar renda

Na Fazenda Estância P7.2, o que não falta é trabalho. Na propriedade, o casal Leila e Gilson Barbosa dedica todo o seu tempo na produção e comercialização de linguiça. O produto é vendido em escolas, no comércio local e em cidades vizinhas. Apesar da intensa rotina, dona Leia arrumou um tempinho para mais uma atividade: o cultivo de rosa-do-deserto. E o que começou como um passatempo já se tornou mais uma fonte de renda.

A propriedade deles fica em Santa Vitória, no Triângulo Mineiro. A agroindústria de linguiça está em fase final de obtenção do registro do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA). “Com o registro, poderemos ampliar e comercializar em todo o estado. Nós contamos com uma grande ajuda da Emater em todo o processo para adaptação e documentação da nossa agroindústria”, destaca Leila Barbosa.



A empresa também orientou a família no financiamento de recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). O dinheiro foi utilizado na adequação da fábrica. Atualmente, a agroindústria de linguiça Kidelícia comercializa seus produtos por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) para escolas e creches.





ROSA-DO-DESERTO

Mesmo com a correria do dia a dia, dona Leila encontrou tempo para o cultivo e venda de rosa-do-deserto. Foi depois de uma viagem para exames médicos em Barretos, no estado de São Paulo, que ela adquiriu três plantas. Aos poucos, vendo vídeos na internet, ela aprendeu mais sobre a rosa-do-deserto, que é nativa da região Norte da África. As plantas são de uma beleza ímpar, com cores que variam entre tons do branco ao rosa e ao carmim.

Não demorou e Leila passou a produzir sementes e mudas no seu jardim e divulgar fotos pelo WhatsApp. O retorno foi quase que imediato. “As pessoas começaram a elogiar as plantas. Falaram para eu vender e, aí, eu comecei a fazer isso”, conta dona Leila.

Ela comercializa sementes e mudas. As mudas são vendidas a partir de R$ 30. Aos poucos, o que começou como lazer, está se transformando em uma fonte de renda para a família. “Mais para frente, espero sim ampliar a venda de mudas e sementes”, diz a produtora.

Para a técnica da Emater-MG, Priscila Ferreira, a iniciativa do casal Leila e Gilson é um exemplo de empreendedorismo rural. “Dentro de uma propriedade existem várias alternativas que podem e devem ser aproveitadas. O produtor não deve ficar preso em uma única atividade. Dentro de uma pequena área é possível atividades paralelas à pecuária e agricultura”, expõe.

PRODUTOR MINEIRO SUPERA PREJUÍZOS COM GEADAS E GANHA CONCURSO DE CAFÉ

Sérgio Meirelles Filho investe em cafés especiais na região da Chapada de Minas



Em julho, as fortes geadas causaram perdas em cerca de 19% das áreas de cafezais de Minas Gerais, atingindo 173,6 mil hectares de lavouras, segundo estimativa da Emater-MG. Para muitos produtores, os prejuízos foram grandes e a recuperação será difícil. Felizmente esse não é o caso do cafeicultor Sérgio Meirelles Filho, que teve pequenas perdas este ano. Mas ao longo da vida enfrentou geadas muito severas, que fizeram a família mudar de cidade várias vezes em busca de um recomeço e trouxeram grandes lições.

O produtor superou as adversidades e conquistou uma posição de destaque na cafeicultura mineira, sendo inclusive um dos vencedores do Concurso de Qualidade dos Cafés Minas Gerais, em 2020, promovido pela Emater-MG.

Atualmente, Sérgio Meirelles Filho é produtor no município de Aricanduva, no Vale do Jequitinhonha. Em 2020, ele ficou em primeiro lugar no 17º Concurso de Qualidade dos Cafés de Minas, pela região cafeeira da Chapada de Minas, na categoria "Natural" e também na categoria "Cereja Descascado, Despolpado ou Desmucilado".

"O Sérgio tem um foco na melhoria contínua. Está sempre pesquisando, inovando e trabalhando, não para. E ele acumulou uma grande experiência durante os muitos anos de atividade", comenta o coordenador regional de Culturas da Emater-MG em Capelinha, José Mauro de Azevedo.

Sérgio nasceu em 1960, em São Gonçalo do Sapucaí, no Sul de Minas. Na época, havia um grande movimento de expansão da cafeicultura no Norte do Paraná e o pai dele se mudou com a família para lá, apostando no sucesso da atividade na região. Mas, em 1962, uma grande geada atingiu os cafezais do Paraná.

"A lavoura do meu pai era nova e sofreu muito. Ele então buscou outra fazenda no Paraná para continuar produzindo café. Depois de algumas colheitas bem-sucedidas, mais uma vez a geada nos atingiu. Em 1975, ocorreu a famosa 'geada negra', que dizimou muitas lavouras no estado. Daí meu pai resolveu voltar a plantar em Minas", lembra Sérgio.

> "Ao longo da vida, minha família e eu continuamos a seguir para o Norte, como nômades do café. Mas daqui não devemos mais sair", assegura o produtor .

CAFEICULTURA NO JEQUITINHONHA

No Sul de Minas também houve épocas complicadas e a família enfrentou fortes geadas, em 1979 e em 1981. Entretanto, a paixão pela cafeicultura era tamanha que Sérgio decidiu fazer Agronomia e se tornar cafeicultor. "Nos anos 2000, a cafeicultura começou a se desenvolver na região de Capelinha, estimulada por alguns estudos, que diziam haver boas condições climáticas. A terra era barata e havia condições facilitadas de financiamento. Foi então que comprei uma fazenda na região", lembra Sérgio.

No Vale do Jequitinhonha, o cafeicultor encontrou o ambiente ideal para produção e criou raízes, na região cafeeira conhecida como Chapada de Minas. "Ao longo da vida, minha família e eu continuamos a seguir para o Norte, como nômades do café. Mas daqui não devemos mais sair", assegura. O produtor diz que a região é excelente para a cafeicultura e que só tem de se preocupar com a seca, por isso decidiu irrigar uma parte da lavoura para diminuir os riscos climáticos.

Mas Sérgio afirma que existe uma coisa que não mudou ao longo dos 40 anos de trabalho com o cafeicultura: a sua vontade de aprender e inovar. "O Sérgio é um pioneiro em muita coisa na região. Ele está sempre aberto às novas tecnologias e inovações. Com apoio da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), ele pesquisa cultivares mais propícias para o lugar e é sempre muito generoso de dividir seus conhecimentos com outros produtores", afirma o coordenador da Emater.

LIÇÕES

Dentro dessa proposta de inovação e pesquisa, Sérgio plantou dois hectares da variedade geisha (cultivar originária da Etiópia que aportou no Brasil e começou a ganhar fama), numa fazenda em São Gonçalo do Sapucaí. "A lavoura tinha apenas seis meses e a geada de julho queimou tudo. Como esse ano, ainda teve o agravante da seca, foi 100% de perda", lamenta. Mas Sérgio não se deixou abalar pelo prejuízo.

O cafeicultor e agrônomo salienta que a realidade de cada produtor é diferente e uma ocorrência climática adversa pode até quebrar o agricultor. "Cada pessoa tem uma situação, mas eu aconselho o cafeicultor a persistir, pois ele se especializou naquela cultura e cada região tem uma aptidão agrícola. Além disso, os investimentos são altos no plantio da lavoura, depois tem de construir o terreiro e adquirir equipamentos, então é complicado abandonar tudo", argumenta.

GRANDE PREJUÍZO AOS CAFEICULTORES: SINCAL PEDE SOCORRO AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Entre as medidas emergenciais, a Associação solicita que a política cafeeira seja revisada; que os recursos do FUNCAFÉ sejam direcionados apenas aos cafeicultores; a prorrogação de todos os financiamentos rurais e dos Barters; e a correção dos preços mínimos vigentes do arábica e conilon



As consequências das geadas deste ano, que atingiram as lavouras de café de um modo geral e a seca de 2020 e 2021 são graves para o setor cafeeiro brasileiro. A previsão é de que haverá uma quebra de, pelo menos, 20 milhões de sacas aos cafeicultores.

A Sincal – Associação dos Cafeicultores do Brasil – percorreu as principais regiões, juntamente com o analista internacional Judith Ganes, para confirmar tais ocorrências. "Visitamos meeiros, propriedades familiares, médios produtores e os maiores produtores do Brasil. Podemos afirmar que o prejuízo na produção prevista é de 50 a 70%. Mesmo as lavouras irrigadas estão sofrendo a seca e muitas das quais não terão agua para irrigação, devido aos reservatórios, rios e mananciais baixos. O Conillon também foi atingido pela seca mais numa intensidade bem menor nas regiões visitadas, por volta de 10-15% de prejuízo. "Sofremos uma seca de 2014 a 2017 – um agravante gigantesco – e estamos endividados até hoje, por isso que não há aumento de produção do Conillon e não vai ocorrer nos próximos 3 anos, porque não temos capital de giro para bancar essa lavoura e nem para investimento novos", relatou a vice-presidente da Sincal, Ildineia Boroto.

"Dentro do Exposto, calculamos que teremos um prejuízo na produção ao redor de 20 milhões de sacas a nível Brasil. Visitamos Cooperativas, Armazéns e, constatamos o baixíssimo recebimento de café da safra atual além de baixo movimento de transportadoras nas principais cooperativas e depósitos cafeeiros do Brasil", expôs o presidente da Sincal, Armando Mattiello.

Quanto às geadas, nas lavouras totalmente atingidas, o prejuízo calculado é de que 20 a 30% dos produtores não colherão nada em 2022 e ainda terão reflexo na produção de 2023/24; e nas parcialmente atingidas, o mesmo número de cafeicultores terão colheita parcial para o ano que vem e prejuízos estendidos até os próximos dois anos.

"Essas previsões são preliminares e oriundas de visitas em algumas regiões e relatos das equipes da SINCAL que estão distribuídas por todas as regiões cafeeiras, além de relatos de muitos cafeicultores. As demais lavouras que não foram atingidas também poderão sofrer prejuízos dado ao stress hídrico das duas secas somados ao frio e poderão optar por vegetação ao invés de produção. A safra de 2022 e 2023 terá um prejuízo, no mínimo, de 25 milhões de sacas", analisou.

Na somatória dos prejuízos provocados pelas duas secas sucessivas e as geadas, a Sincal estima um déficit de, pelo menos, 45 milhões de sacas de café para as duas safras (2021/2022 e 2022/2023).

"Dentro do Exposto, calculamos que teremos um prejuízo na produção ao redor de 20 milhões de sacas a nível Brasil. Visitamos Cooperativas, Armazéns e, constatamos o baixíssimo recebimento de café da safra atual além de baixo movimento de transportadoras nas principais cooperativas e depósitos cafeeiros do Brasil", expôs o presidente da Sincal, Armando Mattiello.

PEDIDO DE SOCORRO AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Ao analisar o grande prejuízo ao setor, a Associação dos Cafeicultores do Brasil enviou um documento à ministra da agricultura, Tereza Cristina Correa da Costa Dias, apresentando a situação do café no país e as medidas emergenciais necessárias para atender aos produtores rurais neste momento: passar a limpo a política cafeeira; financiamentos rurais; trocas (barter); FUNCAFÉ; e preço mínimo.



PASSAR A LIMPO A POLÍTICA CAFEEIRA – Para a Sincal, a atual conjuntura está obsoleta e trazendo sérios prejuízos aos cafeicultores e à nação de R$ 5 a 7 bilhões de dólares no superávit da balança comercial, afetando diretamente os 308 mil cafeicultores, aproximadamente 2 milhões de trabalhadores rurais diretos e as cidades que vivem com a economia cafeeira. “O que vemos hoje, é que as instituições (CNC, CNA, CDPC, Frente Parlamentar do Café e as Federações) não estão cumprindo com o papel proposto muito pelo contrário, estão dentro do citado Corporativismo”, disse Armando.

FINANCIAMENTOS RURAIS – A Sincal pede a prorrogação de todos os financiamentos rurais, no mínimo com 2 anos de carência e 4 parcelas proporcionais para os pagamentos sem afetar o crédito junto às instituições financeiras.

TROCAS (BARTER) – A entidade solicita a prorrogação, por dois anos, às referidas trocas, pois os cafeicultores não terão cafés suficientes para cumprir com essas obrigações.

FUNCAFÉ – A Associação destaca que muito pouco desses recursos são destinados aos cafeicultores, sendo direcionados mais a ABIC, ABICS, cooperativas e outros. “As Cooperativas alegam que estão passando aos cafeicultores, mas, não querem divulgar os CPF´s dos titulares numa demonstração de aplicação para outras finalidades. No nosso entendimento, cabe uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) para verificar a aplicação desses recursos.” E pede: “Nesse momento de uma situação de sérias dificuldades para o setor produtivo, a verba do FUNCAFÉ que gira ao redor de R$ 6 bilhões deverá ser destinado único e exclusivamente aos produtores”.

PREÇO MÍNIMO – A entidade solicita, com urgência, a correção dos preços mínimos vigentes que são R$ 369,40para o Arábica e R$ 263,93 para o conilon. “Esse preço mínimo ridículo impede que os cafeicultores financiem os seus estoques nos agentes financeiros, forçando-os a fazer Barter (trocas) e a necessidade de vender o seu café em plena safra aos preços manipulados pelas grandes cooperativas e oligopólios. Com isso, o cafeicultor fica sempre no 'cabestro' do corporativismo”, ressalta o presidente em ofício enviado para a ministra.

7 DE SETEMBRO: MANIFESTANTES REALIZAM ATO DE APOIO A JAIR BOLSONARO

Região de Barretos, capital paulista, Brasília e muitos outros municípios realizaram manifestações no feriado

Manifestantes de todo o país foram às ruas, no feriado de 7 de setembro, para apoiar o presidente Jair Bolsonaro, 24 capitais registraram atos durante o dia. Após discursar em Brasília para milhares de pessoas, Bolsonaro seguiu para São Paulo e falou para uma multidão, na Avenida Paulista.

A reportagem da Revista Agro S/A acompanhou a manifestação na capital paulista, através da caravana do Sindicato Rural de Ribeirão Preto, organizada pelo seu presidente Paulinho Junqueira e também o assessor Jarbas.

"Eram 11h da manhã e ainda conseguíamos andar na paulista e nas ruas paralelas, depois desse horário, era impossível dar um passo. Temos certeza que jamais foi vista uma manifestação de tamanha magnitude. O mais impressionante é que foi uma manifestação ordeira, não presenciamos nenhum caso de briga. Todas as pessoas que tomavam refrigerante, água, colocavam os lixos nas cestas de lixo. Foi tudo muito ordeiro, de arrepiar", relata Izildinha Lacativa.

Em cima de um carro de som, localizado em frente ao Museu de Arte de São Paulo (MASP), por volta das 15h40, o presidente Jair Bolsonaro criticou as medidas



adotadas por prefeitos e governadores durante a pandemia, falou sobre o voto impresso auditável e citou o ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes. “Não vai ser alguém do Tribunal que vai dizer que tal processo é seguro. Queremos eleições limpas, auditáveis e com contagem pública. Não vamos permitir que pessoas como Alexandre de Moraes continuem a açoitar a nossa democracia e desrespeitar a nossa Constituição”. O presidente encerrou afirmando que não será preso, “minha vida pertence à Deus!”

Os ministros Onyx Lorenzoni, Fábio Faria, Tarcísio Gomes de Freitas, Bento Albuquerque, Milton Ribeiro, Joaquim Leite, Augusto Heleno, Gilson Machado, Bruno Bianco, Carlos França e Luiz Eduardo Ramos acompanharam o pronunciamento do chefe do executivo em São Paulo.

Oficialmente, o ato havia sido marcado para às 14h, mas apoiadores de caravanas vindas de outras regiões de São Paulo, Santa Catarina e Paraná, lotaram a Avenida desde as primeiras horas da manhã. Todos os acessos à rua foram fechados e o policiamento foi reforçado. Protestos contrários ao governo ocorreram no centro da capital paulista, no Anhangabaú.

EM OUTROS ESTADOS

No Rio de Janeiro, os protestos ocorreram na Avenida Atlântica em Copacabana, as áreas de maior movimento foram entre os postos 4 e 5. Oito caminhões de som alternavam entre o hino nacional e discurso de apoiadores, motociclistas, evangélicos, militares entre outros. O protesto teve início às 11h30 e todas as ruas perpendiculares à Avenida foram fechadas.

A capital mineira, Belo Horizonte, recebeu uma motociata que saiu do Estádio Mineirão até a Praça da Liberdade. Em Goiânia o protesto também não foi feito a pé. Por volta das 9h, motociata e carreata em apoio ao presidente saíram do Autódromo Internacional e percorreram trajeto de 20km dentro da cidade. O efetivo de policiais e agentes de trânsito foi reforçado.

Em Santa Catarina, cinco cidades tiveram rodovias bloqueadas por caminhões, tratores e carros com apoiadores do presidente. Na capital do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, houve buzinaço e bloqueio da Avenida Assis Brasil. Em Curitiba, manifestantes foram às ruas de verde amarelo para protestar contra o STF.
Na região nordeste, todas as capitais: São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Recife, Maceió, Aracaju e Salvador, tiveram atos em apoio ao governo. No norte do país, apenas os estados do Acre e Amazonas não registram protestos.

EM BRASÍLIA

Brasileiros de todas as partes do País se encontraram na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, na celebração do 7 de Setembro, nesta terça-feira. Muitos já estavam na cidade, nos últimos dias, em hotéis e pousadas. Outros chegaram de caravanas e acamparam nos gramados próximos ao Teatro Nacional. Por volta de 10h30, o presidente Jair Bolsonaro sobrevoou a Esplanada de helicóptero e foi ovacionado pelo público. Em seguida, o presidente discursou em cima de um carro de som. Em tom forte, Jair Bolsonaro reafirmou seu compromisso em defender a Constituição.

Colaboração: Brasil 61







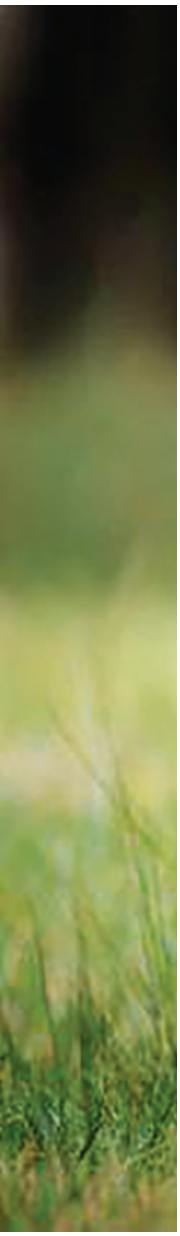

VOTO
IMPRESSO
AUDITÁVEL !
JÁ !!
BRASILEIROS QUEREM JUSTIÇA!
DO STF JÁ!!!
BOLSONARO !!
IMPRESSO AUDITÁVEL !
COM CONTAGEM PÚBLICA JÁ!


JUDGES OF THE BRZILIAN
SUPREME COURT SUBVERTED
DEMOCRACY & CONSTITUTION
BRAZILIANS TRUST THE PRESIDENT
WHATEVER IT TAKES TO RESTORE
BRASIL !
QUEREM JUSTIÇA!
TODOS MINISTROS
STF JÁ!!!
BOLSONARO
IMPRESSO AUDITÁVEL
CONTAGEM PÚBLICA JÁ


JUDGES OF THE BRZILIAN
SUPREME COURT SUBVERTED
DEMOCRACY & CONSTITUTION
BRAZILIANS TRUST THE PRESIDENT
WHATEVER IT TAKES TO RESTORE
THE JUSTIC IN BRASIL !
QUEREM JUSTIÇA!
TODOS MINISTROS
DO STF JÁ!!!
BOLSONARO !!
IMPRESSO AUDITÁVEL !
CONTAGEM PÚBLICA JÁ
COMMUNIST
SUPREME COURT

O DIFÍCIL CONTROLE DA PROLIFERAÇÃO DE JAVALIS

FAESP trabalha em nível federal e estadual para agilizar as obtenções das autorizações para o controle populacional desses animais exóticos, invasores e nocivos às espécies silvestres nativas, seres humanos, meio ambiente e agropecuária



Eles estão se multiplicando rapidamente e representam um perigo real para os produtores rurais. O javali, uma espécie que não faz parte da fauna brasileira, já está presente em quase 28% dos municípios brasileiros, ou 1.536 do total de 5.570, de acordo com o mais recente levantamento do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Ciente deste problema, a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP) vem atuando desde 2013 no sentido de auxiliar o produtor rural no correto combate à proliferação desses animais no território paulista, além de produzir material orientativo e cursos pelo sistema FAESP/SENAR-SP aos produtores rurais.

Os javalis chegaram ao país por duas principais vias: a migração de países vizinhos e a liberação na natureza feita por antigos criadores desses animais para fins de comercialização de sua carne. Com isso, apenas no Estado de São Paulo, os javalis estão presentes em pelo menos 350 municípios, de acordo com levantamento de 2018 da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA-SP). Em 225 deles, cerca de metade dos municípios do Estado, houve relato de prejuízos econômicos.



De acordo com o Gilmar Ogawa, assessor para Área de Meio Ambiente, Recursos Hídricos, Energia Elétrica e Segurança Rural na FAESP, os problemas de disseminação descontrolada dos javalis começaram há mais de duas décadas, primeiramente nos estados da região sul. "De lá para cá, eles se multiplicaram ao ponto de se tornarem um problema ambiental. Não apenas causam sérios prejuízos para a agricultura e a pecuária, como também destroem nascentes de rios e são hospedeiros e disseminadores de várias doenças, como a leishmaniose, febre aftosa, peste suína, raiva, entre outras", explica Ogawa.

Em 2013, uma Instrução Normativa do Ibama autorizou o abate desses animais e declarou a nocividade da espécie exótica invasora. No ano seguinte, por iniciativa do presidente da FAESP, Fábio Meirelles, foi produzido o "Manual de Orientação do Controle Populacional do Javali Europeu - Normas, Procedimentos, Ações e Critérios", cujo conteúdo abrange tópicos como características da espécie, procedimentos para manejo, legislação federal, porte e posse de armas e até mesmo orientações sobre o correto abate nos limites preconizados pela legislação específica. A publicação é um dos instrumentos utilizados no curso realizado pelo SENAR-SP e oferecido aos produtores rurais através dos Sindicatos Rurais.



"Espécie onívora, os javalis, assim como os javaporcos, não destroem apenas as plantações de praticamente qualquer tipo de cultivo, como também atacam galinhas, bezerros e carneiros para se alimentarem", esclarece o assessor técnico da FAESP.

ATAQUES, MONITORAMENTO E LEGISLAÇÃO

Recentemente foram registrados diversos casos de ataques a seres humanos, o que pode até mesmo levar a ferimentos fatais, como já aconteceu. Espécie naturalmente agressiva, o javali não é um animal de grande porte. Porém, sua proliferação em larga escala trouxe um outro problema para os produtores: o cruzamento com fêmeas de porcos domésticos, já que é comum invadirem chiqueiros das propriedades rurais. O resultado são os chamados javaporcos, igualmente ferozes e selvagens, porém em tamanho muito maior. "Espécie onívora, os javalis, assim como os javaporcos, não destroem apenas as plantações de praticamente qualquer tipo de cultivo, como também atacam galinhas, bezerros e carneiros para se alimentarem", esclarece o assessor técnico da FAESP.

Em seu site, a SAA-SP disponibiliza o "Plano de Prevenção, Monitoramento e Controle do Javali", que busca o aumento da eficiência das atividades de controle populacional desses animais, objetivando a diminuição dessa população e, consequentemente, de seus impactos negativos. O grande impasse em São Paulo é que o abate desses animais está proibido por lei estadual. Sancionada em 2018, a Lei nº 16.784, de 28 de junho, determina em seu Artigo 1º: "Fica vedada a caça, em todas as suas modalidades, sob qualquer pretexto, forma e para qualquer finalidade, em todo o Estado de São Paulo. Porém, esse efeito foi minimizado com a ADIN n° 5.977 que tornou parcialmente nulo o seu artigo 1º e inconstitucional o artigo 3º, o qual normatizava que o controle populacional, manejo ou erradicação de espécie declarada nociva ou invasora não poderão ser realizados por pessoas físicas ou jurídicas não governamentais. A FAESP tem buscado contribuir para o aprimoramento da legislação que trata do controle populacional desses animais. ?Estamos pleiteando, ao lado da CNA, a possibilidade de enquadrar os javalis como animais sinantrópicos, permitindo maior flexibilidade, agilidade e facilidade no seu abate", conclui Ogawa.



COLORADO SHOW

12ª EDIÇÃO | 2021

DE 6 DE SETEMBRO A 8 DE OUTUBRO

Conectando Máquinas, Tecnologias e Pessoas.

SOLUÇÕES COMPLETAS PARA TE ATENDER.



COLORADO SHOW OFERECE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA O PRODUTOR RURAL

Colorado Máquinas disponibiliza soluções completas que elevam a rentabilidade e produtividade no campo

Oferecer soluções completas, num só lugar e com condições especiais, é o principal atrativo da Colorado Show. A 12ª edição do tradicional evento técnico comercial conta com novidades: este ano o período foi estendido, de 06 de setembro a 08 de outubro, em formato digital, devido ao cenário pandêmico. As oportunidades estão sendo divulgadas nas redes sociais e no site da Colorado Máquinas.

No entanto, os produtores rurais também podem aproveitar a Colorado Show para programar sua compra de Tratores da Série 6J, condições especiais para Colhedoras de Café Oxbo, Consórcio Nacional John Deere, serviços que levam mais produtividade a sua propriedade com Agricultura de Precisão e Soluções Agronômicas, promoções em pacotes de Serviços, ofertas especiais em Peças e Implementos Agrícolas com melhor preço, nas dez lojas da Colorado Máquinas, localizadas em Ribeirão Preto, Araraquara, Barretos, Bebedouro, Franca, Guaíra, Itápolis, Ituverava, Monte Alto e Orlândia.

"A nossa proposta de atender ao produtor rural com soluções completas impulsionou os nossos investimentos em atendimento, qualificação, conectividade e produtos, para oferecer tecnologias e sistemas que fazem a diferença no preparo de solo, plantio, colheita e tratos culturais, elevando a sua rentabilidade e produtividade. Outro diferencial são os valores e condições especiais ofertados durante o período da Colorado Show", detalha o gerente geral de Negócios, João Carlos Falaschi.

Na última semana de setembro, a Colorado Show irá disponibilizar em seus canais de comunicação webséries com temas relativos ao mundo Agro, com participação de grandes nomes do setor como Glauco Cortez, professor das áreas de Física e Elementos da Meteorologia, do Departamento de Ciências Exatas da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Unesp de Jaboticabal e Marcos Fava Neves, professor da USP, da FGV e especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio.

SERVIÇO: 12ª Colorado Show – Feira de Negócios da Colorado Máquinas
DATA: de 06 de setembro a 08 de outubro de 2021
LOCAL: Lojas físicas, site e redes sociais da Colorado Máquinas
INFORMAÇÕES: (16) 99608-7703 e www.coloradomaquinas.com.br



AÇÚCAR NATURAL DIMINUI EFEITOS DA SECA NA CULTURA DO MILHO



Uma pesquisa realizada em parceria entre a Universidade Federal de Alfenas (Unifal, MG) e a Embrapa Milho e Sorgo (MG) testou o potencial de dois novos grupos químicos do açúcar natural trealose - tosila e azido - para mitigar os efeitos da seca no milho. Experimentos com uma variedade híbrida sensível à seca em casa de vegetação mostraram maior crescimento das plantas tratadas com esses derivados. Isso comprova o efeito bioestimulante da substância e abre caminho para novos estudos em prol da redução do estresse hídrico no cultivo desse cereal no Brasil. Por ser natural, o açúcar trealose vem sendo apontado como alternativa para diabéticos e em dietas alimentares com redução de glicose.

Os resultados da pesquisa foram publicados no artigo “A mixture of trehalose derivatives mitigates the adverse effects of water deficits in maize: an analysis of photosynthetic efficiency” (Uma mistura de derivados de trealose mitiga os efeitos adversos do déficit hídrico no milho: uma análise da eficiência fotossintética) e no periódico Photosynthetica - Jornal Internacional de Pesquisa em Fotossíntese.

Segundo os pesquisadores Paulo César Magalhães, da Embrapa Milho e Sorgo, e Thiago Corrêa de Souza, da Universidade Federal de Alfenas, o híbrido de milho com sensibilidade à seca foi utilizado para avaliar melhor o efeito do tratamento com a mistura dos derivados de trealose.





> “O principal resultado foi o aumento da taxa fotossintética (intensidade de fotossíntese) em plantas submetidas às substâncias. Esse incremento se deu pela maior densidade de estômatos (estruturas microscópicas que se encontram na epiderme das folhas), que são estruturas responsáveis pela realização de trocas gasosas foliares”, explicam os profissionais.

Magalhães destaca que, apesar de ter sido um estudo básico, abre perspectivas para que novos bioestimulantes possam ser usados no futuro, na mitigação do estresse hídrico em plantas de milho.

A Embrapa tem um histórico grande e muito produtivo de pesquisas realizadas em conjunto com o professor Thiago Souza. “O Instituto de Química (IQ), representado pela professora Danielle F. Dias, e o Instituto de Ciências da Natureza (ICN) da Universidade têm uma infraestrutura muito boa, com colegas treinados e com ótima expertise no assunto abordado”, acrescenta Magalhães. O artigo publicado no Photosynthetica foi gerado a partir da dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais (PPGCA-UNIFAL) da aluna Alexandra dos Santos Ambrósio, intitulada Aplicação de derivados de trealose em folhas de milho sob déficit hídrico: avaliação anatômica e fotossintética.



EDR BARRETOS E CIENSP/ANDRADINA DISCUTEM IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇO DE INSPEÇÃO MUNICIPAL ENTRE OS MUNICÍPIOS DA REGIÃO

No dia 11 de agosto, uma equipe técnica do EDR-Barretos visitou as instalações da sede do CIENSP/Andradina (Consórcio Intermunicipal do Extremo Noroeste Paulista), referência no trabalho do SIM (Serviço de Inspeção Municipal) em consórcio, atualmente envolvendo 14 municípios.

O CIENSP possui um processo em andamento para adesão ao SISBI - Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal, o que possibilitará a comercialização dos produtos inspecionados pela instituição em nível nacional.

Na ocasião, foi apresentada a programação de palestras e esclarecimentos que o EDR-Barretos e o SEBRAE estão realizando junto aos municípios da região. Os assuntos abordados e as discussões técnicas sobre o SIM envolveram temas, como: a importância desse serviço, a diferenciação entre as ações do Serviço e da vigilância sanitária, as vantagens de trabalhá-lo em consórcio de municípios, e os procedimentos e a estrutura necessária para implantação no nível municipal e regional, através de consórcio.

Partindo do pressuposto que a região já possui o CODEVAR, um consórcio de municípios que atende aos requisitos para implantação do SIM em nível regional, o mesmo aprovando a implantação desse serviço, discutiu-se quais seriam os encaminhamentos junto aos municípios interessados. Confira:



APROVAÇÃO DE LEGISLAÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DO SIM

Todos os municípios devem ter a legislação base, em comum, instituindo o Serviço de Inspeção Municipal. Partindo do exemplo da lei municipal de Andradina, destacam-se alguns trechos importantes, entre eles: o SIM regulamenta a obrigatoriedade da prévia inspeção e fiscalização dos produtos de origem animal, destinados à comercialização no Município nos limites de sua área geográfica, em consonância com as Leis Federais; o serviço de inspeção e fiscalização poderá ser delegado ao Consórcio; a direção e execução das atividades inerentes ao Serviço de Inspeção Municipal serão privativas de médico veterinário.

Serão objetos de inspeção e fiscalização: os animais destinados ao abate, seus produtos, seus subprodutos e matérias-primas; o leite e seus derivados; os ovos e seus derivados; o mel de abelha, a cera e seus derivados.

A inspeção e a fiscalização ocorrerão em: estabelecimentos industriais especializados, que se situem em área urbana ou nas propriedades rurais com instalações adequadas para o abate de animais e o seu preparo ou industrialização, sob qualquer forma, para o consumo; entrepostos de recebimento e distribuição de pescado e nas fábricas que o industrializem; usinas de beneficiamento de leite, nas fábricas, nos postos de recebimento, refrigeração e desnatagem de leite ou o de recebimento, refrigeração e manipulação dos seus derivados e nos respectivos entrepostos; entrepostos de ovos e nas fábricas de produtos derivados; entrepostos que, de modo geral, recebam, manipulem, armazenem, conservem ou adicionem produtos de origem animal; estabelecimentos que recebem ou produzem mel ou cera de abelhas para beneficiamento.

Todos os estabelecimentos instalados no município interessado que produzam matéria-prima, abatam, manipulem, beneficiem, transformem, industrializem, fracionem, preparem, transportem, acondicionem ou embalem produtos de origem animal, adicionados ou não de produtos vegetais deverão ser registrados no SIM.

Esta lei terá por objetivo fiscalizar, inspecionar, normatizar e classificar os produtos de origem animal, sob o ponto de vista higiênico-sanitário e industrial.

Para que haja aprovação do orçamento para custeio e manutenção do Serviço em nível regional, foi feito um levantamento dos custos e discutida a cobrança de taxa percapita para os municípios (R$0,05).

PROGRAMAÇÃO DE PALESTRAS ENTRE OS MESES DE ABRIL E AGOSTO
Entre as explicações, estavam:

15/3 - Discussão: SIM Importância para o município e para o desenvolvimento regional.

19/4 - Apresentações: Luiz Felipe Cavallari/SEBRAE: Entendendo o Sistema de Inspeção de Produtos de Origem Animal; Fernando Murai/CIENSP: O dia a dia do SIM, serviço oferecido pelo consórcio;

17/5 - Apresentações: Rose Francé Vital (secretaria executiva CIENSP): Sistema de Inspeção de Produtos de Origem Animal - Consócios (Ações administrativas, jurídicas e operacionais); Otavio Augusto Giantomassi Gomes (Prefeito de Ilha Solteira Presidente do CIENSP): Fortalecimento do SIM e importância dos Consócios.

24/5 - Discussões: Rolando Salomão (Diretor EDR Barretos): Estratégias para fomentar o SIM na região; Diego Barrozo (Assistente Planejamento EDR Barretos): Ações e cronograma de execução.

21/6 - Apresentação: Marina Peres Cavalcanti (Médico Veterinário EDR Bauru): O papel e a importância da Vigilância Sanitária VISA e o SIM.

12/7 - Apresentação: Lúcio Mauro Orlandini (Médico Veterinário SIM-Barretos): Requisitos para adesão de estabelecimentos ao SIM.

16/8 - Discussão: Rolando Salomão/Renato Soares/André Fiorotto do EDR-Barretos, fazem o relato da visita feita ao CIENSP/Andradina: Proposta de legislação em comum do SIM, em nível regional e sugestões de encaminhamentos junto aos municípios.

SINDICATO RURAL FAZ ALERTA PARA O AUMENTO DE CRIMES NA ÁREA RURAL DE GUAÍRA

Entre outras ações, Mário Sérgio destaca que está solicitando às autoridades competentes a reinstalação e a volta dos plantões de atendimentos presencial da Polícia Civil na cidade



O Sindicato Rural de Guaíra (SP) emitiu uma nota pública para a imprensa para alertar as autoridades sobre a situação de ocorrências frequentes nas propriedades rurais do município, com aumento de furtos e roubos de cabos e fiação elétrica utilizados nos equipamentos de irrigação rural, além de veículos, máquinas e implementos agrícolas.

“Tais ocorrências não só tem causado prejuízo patrimonial, mas principalmente colocado a vida dos proprietários/produtores rurais e seus colaboradores em risco, ameaçadas pelos meliantes, em algumas oportunidades sob a mira de suas armas em suas residências na zona rural”, afirma o presidente da instituição, Mário Sérgio Silvério.

Em razão disso, o sindicato, atento aos anseios não só de seus associados, mas de toda a classe produtora rural, no âmbito de sua representação, tem enviado todos os esforços necessários para combater esses crimes, inclusive com coparticipação no patrulhamento rural.

“Imbuído na busca de cooperar para amenizar tal situação, e porque não ousar em dizer tentar erradicar essas indesejadas ações criminosas, é que esta entidade de classe, por esta presidências, respeitosamente está se dirigindo através de ofícios endereçados nominalmente a diversas autoridades constituídas, tanto no âmbito municipal como estadual, para que estas autoridades, no âmbito de suas competências, envidem todos os esforços possíveis, inclusive junto a seus superiores hierárquicos e/ou instituição a qual integra, se for o caso, para juntos buscarmos os meios necessários para restabelecer a segurança no âmbito rural de nosso município.”

Entre outras ações, Mário Sérgio destaca que está solicitando às autoridades competentes a reinstalação e a volta dos plantões de atendimentos presencial da Polícia Civil na cidade, que tanto falta faz à comunidade, que tem que se valer apenas de meios tecnológicos para registrar suas ocorrências, o que nem sempre é possível.

“Conclamamos, não só aos senhores proprietários e produtores rurais, mas a toda a comunidade, que se engajem nesse esforço, se dirigindo às autoridades constituídas competentes, aos senhores parlamentares que aqui buscaram e tiveram apoio para suas eleições, que voltem seus olhos para uma melhor segurança para o nosso tão pujante município”, finaliza.

“Imbuído na busca de cooperar para amenizar tal situação, e porque não ousar em dizer tentar erradicar essas indesejadas ações criminosas, é que esta entidade de classe, por esta presidências, respeitosamente está se dirigindo através de ofícios endereçados nominalmente a diversas autoridades constituídas, tanto no âmbito municipal como estadual, para que estas autoridades, no âmbito de suas competências, envidem todos os esforços possíveis, inclusive junto a seus superiores hierárquicos e/ou instituição a qual integra, se for o caso, para juntos buscarmos os meios necessários para restabelecer a segurança no âmbito rural de nosso município.”

- Mário Sérgio Silvério -
Presidente da Instituição



PRIME AGRO E APLITEC AGRO: NOVA PARCERIA EM NUTRIÇÃO VEGETAL

Em busca de inovação e de bons resultados aos seus clientes, a Aplitec Agro iniciou uma grande parceria com a Prime Agro para novos portfólios em nutrição vegetal. A apresentação foi feita no último dia 23 de setembro, em Guaíra-SP, durante encontro na Churrascaria Recanto Gaúcho.

A Prime Agro é uma empresa brasileira, com sede em Toledo, no oeste do Paraná, e atua nas áreas de Nutrição Vegetal e Animal. A empresa comercializa fertilizantes líquidos especiais e sais minerais com formulações próprias em todas as regiões agrícolas do país e grande parte da América Latina.



"Em nosso DNA, temos compromisso com a inovação tecnológica, em busca de entregar máxima eficiência com soluções eficazes para os agricultores e pecuaristas. Nosso propósito é ajudar a alimentar o mundo de maneira sustentável e responsável, otimizando recursos e visando o aumento da produtividade. Por isso, trabalhamos incansavelmente para extrair o máximo potencial do solo, lavouras e criações", ressaltou Mario Sahara, Sócio-Diretor da Prime Agro.



Na ocasião, Mario apresentou o projeto PECC 5.0, que tem como objetivo levar sustentabilidade com uma agricultura moderna e ao mesmo tempo rentável, sendo embasado em cinco pilares: solo quimicamente equilibrado, fisicamente estruturado, biologicamente ativado, plenamente integrado (lavoura e pecuária) e altamente rentável.

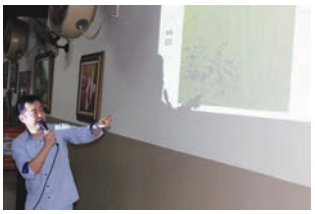
O evento contou com a presença de vários produtores de Guaíra e região, que aproveitaram um delicioso churrasco servido pela equipe da churrascaria.



























USINA AÇUCAREIRA GUAÍRA É RECOMENDADA EM AUDITORIA DE RECERTIFICAÇÃO BONSUCRO

Certificada pelo selo Bonsucro EU RED desde 20 de junho de 2018, a Usina Açucareira Guaíra passou por auditoria externa de recertificação e foi recomendada a renovação de seu certificado por mais três anos, passando por auditorias anuais de monitoramento para verificação dos cumprimentos dos indicadores do "Padrão de Produção Bonsucro".

A auditoria de recertificação ocorreu entre os dias 03 e 07 de maio de 2021, e foi realizada pela certificadora Control Union, através de 2 auditores credenciados, onde foram verificados todos os padrões e requisitos legais para comercialização do açúcar e etanol produzidos a partir da cana certificada (12.021,83 hectares). Nos dias foram auditados os processos industriais, agrícolas, administrativos, oficinas automotivas, além de toda documentação ambiental, social e de saúde e segurança do trabalho.

Com muito empenho e dedicação de toda a equipe, a empresa atendeu com excelência o cumprimento dos indicadores, que avaliam os impactos da produção de cana-de-açúcar na biodiversidade, no ecossistema e nos direitos humanos, além do cumprimento às exigências legais e a melhoria contínua nos processos de produção. O desempenho sustentável da área agrícola foi de 100% e da indústria 97,56%, uma média de 98,77%.

O selo Bonsucro é uma iniciativa global multistakeholder dedicada a reduzir os impactos ambientais e sociais da produção de cana-de-açúcar, sem deixar de levar em consideração a necessidade de viabilidade econômica.

"Este selo demonstra o comprometimento da Usina com os três pilares da sustentabilidade na produção da cana de açúcar (viabilidade econômica, social e ambiental) e a melhoria contínua nos processos", diz Anderson Faria Malerba, Engenheiro Ambiental da Usina.



TEREOS RECEBE CERTIFICAÇÃO I-REC E PASSA A COMERCIALIZAR CRÉDITO DE ENERGIA RENOVÁVEL

Aliada aos princípios de sustentabilidade da companhia, certificação permite a rastreabilidade da origem da energia e comprova geração a partir de fonte limpa e renovável



A Tereos, uma das líderes mundiais na produção de açúcar e etanol e uma das maiores produtoras de energia a partir da fonte biomassa no país, acaba de receber a certificação I-REC. O sistema, atualmente reconhecido por cerca de 70 países, permite que a companhia garanta que a energia produzida em suas unidades é proveniente de fontes renováveis e limpas. A certificação gera créditos de energia renovável que podem ser comercializados pela empresa, fortalecendo, assim, os valores ESG da Tereos, clientes e parceiros.

De acordo com Gustavo Segantini, diretor comercial da Tereos, a sustentabilidade é um dos pilares fundamentais da companhia. “Nossa matéria-prima, a cana-de-açúcar, opera na lógica da economia circular. Em cada etapa do processo produtivo, contamos com práticas sustentáveis que visam aproveitar ao máximo tudo o que a cana oferece, gerando menos resíduos e otimizando recursos”, comenta.

Além de ser realizado por meio de uma fonte limpa e renovável, o processo de cogeração de energia a partir da biomassa da cana reafirma o compromisso da Tereos com a sustentabilidade por meio de ações que reduzem a emissão de gases de efeito estufa, otimizam a captação e uso de água e promovem maior eficiência na produção.

A Tereos possui um potencial de geração de energia de 1,4 milhão MWh para comercialização e a perspectiva é de ter metade desse montante disponível para geração de créditos de energia renovável para negociação no mercado já em 2021 – os chamados “RECS”.

“Com a agenda ESG cada vez mais forte, muitas empresas passaram a adquirir energia somente de fontes geradoras certificadas pelo I-REC. Dessa forma, além de potencializar os ganhos financeiros, a certificação contribui com o fortalecimento do negócio atendendo uma demanda crescente dos nossos clientes e parceiros no mercado”, afirma Segantini.

ENERGIA VERDE

Além da certificação I-REC, a Tereos possui também o Selo Energia Verde, idealizado pela UNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar) em parceria com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e apoio da Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (ABRACEEL). O selo é concedido a empresas que produzem energia elétrica a partir da biomassa da cana e cumprem requisitos de sustentabilidade, eficiência energética e boas práticas agrícolas e industriais.



TEREOS TEM VAGAS ABERTAS PARA PROGRAMA DE ESTÁGIO DE VERÃO

Em sua quarta edição, Summer Experience seleciona estudantes universitários para estágio que será realizado entre janeiro e fevereiro de 2022



Estão abertas as inscrições para o Tereos Summer Experience, programa de estágio de verão que oferece a estudantes universitários a oportunidade de vivenciar os desafios reais de uma empresa global no início de suas vidas profissionais. A Tereos é uma das líderes mundiais na produção de açúcar e uma das maiores empresas nacionais em produção de etanol e energia a partir da biomassa de cana-de-açúcar.

As inscrições devem ser feitas até 10 de outubro por meio do link: https://epartner.vagas.com.br/PagVagaDirSS.asp?v=2265686&pp=https%3A//epartner.vagas.com.br/GoHome.asp%3Fv%3D2265686%26j%3Dt%26sslon%3D1&wiw=1366. Podem se candidatar estudantes das áreas de Agronomia, Engenharias Agronômica/Agrícola, Engenharia Química, Engenharia de Alimentos, Engenharia Ambiental, Engenharia Elétrica/Eletrônica, Engenharia Mecânica/Mecatrônica, Engenharia de Produção e Química, além de cursos relacionados.

O programa acontece entre janeiro e fevereiro de 2022. Entre os pré-requisitos para participar estão domínio de ferramentas de informática e disponibilidade para estagiar seis horas por dia, de segunda a sexta-feira. Também é preciso ter disponibilidade para se mudar temporariamente para o interior de São Paulo durante o período de estágio, já que o programa é realizado nas cidades de Olímpia, Guaraci, Guaíra, Pitangueiras e Colina, no noroeste do estado, onde estão localizadas as unidades industriais da Tereos.

O processo seletivo será composto por avaliação de currículos, prova online, videoentrevista e entrevista individual. Os selecionados receberão bolsa-auxílio, estadia em hotel durante todo o programa, plano de saúde e odontológico, seguro de vida, transporte e refeições na empresa, além da oportunidade de conhecer na prática sua área de atuação e contar com a supervisão de profissionais da Tereos.

"O Summer Experience é uma oportunidade ímpar para os estudantes, que podem desenvolver habilidades práticas enquanto encaram os desafios reais de uma companhia global. Nosso objetivo com o programa é preparar esses jovens para enfrentar os desafios atuais do setor sucroenergético e oferecer uma porta de entrada para esse segmento tão importante nas dimensões de sustentabilidade e desenvolvimento econômico do país", afirma Carlos Leston Belmar, diretor de RH da Tereos.

"O Summer Experience é uma oportunidade ímpar para os estudantes, que podem desenvolver habilidades práticas enquanto encaram os desafios reais de uma companhia global. Nosso objetivo com o programa é preparar esses jovens para enfrentar os desafios atuais do setor sucroenergético e oferecer uma porta de entrada para esse segmento tão importante nas dimensões de sustentabilidade e desenvolvimento econômico do país."





CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL E TECNOLOGIA PARA IMPULSIONAR O AGRONEGÓCIO

A Tereos investe em diversas tecnologias para aproveitar ao máximo os seus recursos na geração de biotecnologia, agregando ainda mais valor aos fornecedores, consumidores e toda a sociedade.

O DNA da Tereos está junto com o Brasil para impulsionar a economia de forma sustentável. Buscamos sempre o reaproveitamento, atuar responsavelmente e fazer a diferença no agronegócio.

Tereos

E LÁ VAMOS NÓS!



Quem é da época de 1980, além de já ter sido vacinado, vai lembrar de um personagem de desenho animado que alegrava nossos dias: o Pica-Pau!

Me lembro de um episódio que teve uma cena que terminou ficando eternizada como meme e tem tudo a ver com o que vamos falar aqui. Lembra da cena clássica de uma bruxa entrando numa fábrica de vassouras e tentando achar a sua vassoura mágica, passando a perna uma a uma, soltando a frase icônica: - E lá vamos nós!?

Vassoura de bruxa, além de ser tema desse desenho e estar associada a transporte de velhas feiticeiras, é nome de uma doença que ataca os pés de cacau e que trouxe enorme prejuízo a nossos agricultores entre 1989 e 2000, tendo se espalhado mais rápido que sua reação pra desligar o leite que ferve e suja o fogão, deixando apenas 25% da produção viva.



Hoje, já convivemos com essa doença controlada, graças à tecnologia, com variedades resistentes, controle mais eficiente com utilização de produtos e manejo mais adequado. Para controlar esse fungo passamos praticamente o mesmo tempo que a bruxa do desenho iria levar para achar a sua vassoura e sumir daquela fábrica.

E lá vamos nós, novamente, ter muito trabalho para controlar um novo fungo, muito pior que a vassoura de bruxa, com uma potência destrutiva similar a do pica-pau em tirar a paciência de quem esbarra com ele. Pense!!!

Esse novo fungo se chama Monilíase do cacaueiro (Moniliophthora roreri), mas que, assim como seu primo Moniliophtora perniciosa, ataca também o cupuaçu, outro fruto de grande valor industrial.

O trabalho da defesa agropecuária (estadual e federal) é enorme e de uma qualidade pouco reconhecida e divulgada. Não é à toa que já conseguimos “mandar

voar na vassoura" a traça das pomáceas (https://www.segundoagro.com.br/post/cida-p%C3%B5e-panela), achar controle fácil para a mosca negra dos citrus (https://www.segundoagro.com.br/post/a-mosca-%C3%A1cida-que-raul-n%C3%A3o-cantou), controlar a mosca da carambola, a vassoura de bruxa, o moko da bananeira…

Mas, tem coisas que fogem do controle, por serem naturais e, mesmo com os maiores esforços, é quase impossível evitar: um peido alto e fedorento no elevador; o pão cair com o lado da manteiga virado para o chão; visita de primo chato… Com as pragas não é diferente.

Foi o que aconteceu recentemente no Brasil:

No município de Cruzeiro do Sul, no Acre, que faz divisa com o Peru (o estado faz divisa com a Bolívia também), o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre (IDAF) ficou sabendo que esse fungo, primo da vassoura, atravessou a divisa internacional, que é formada por praticamente 200 km de floresta (não tenho informações se foi voando na vassoura) e, quase que magicamente, chegou lá, mesmo sendo previsível, segundo modelos matemáticos.

E aqui quero destacar a magia das redes sociais - não é feitiçaria, é tecnologia (Elisbelt, vou cobrar o merchan e rachar com a Joana Prado). Pode ser um vídeo que viraliza e deixa o cara rico; uma postagem sobre um crime que ajuda a achar o criminoso; ou aquela imagem com texto simples que serve de aviso para um perigo e salva vidas.

No dia 20 de junho deste ano, o pessoal do IDAF-AC postou essa imagem acima no instagram da regional de Cruzeiro de Sul e, 1 hora depois, um cidadão da zona urbana notou algo muito parecido no cupuaçu de seu quintal. Todos da área vegetal do IDAF ficaram com as orelhas mais em pé que as de jumento desconfiado, pois se tratava de uma praga quarentenária ausente (falo sobre isso aqui: https://www.segundoagro.com.br/post/praga-nossa-de-cada-dia. 15 dias após, uma equipe foi deslocada para coletar amostra, torcendo para que a dúvida não fosse confirmada. Mas foi.

Esse fungo se espalha mais fácil que meme de tio que cai no churrasco. Um fruto doente chega a produzir 7 bilhões de esporos e sua forma pulverulenta (tipo um pó) facilita demais que se espalhe por ação da água da chuva ou pelo vento, podendo chegar a 1 Km de distância do local original. Pior que magia negra, ele ataca a parte mais valiosa e nobre do cacau, a amêndoa, deixando o fruto imprestável para indústria e











comércio.

Porém, o pior agente disseminador somos nós, humanos. Teimamos em viajar com pedaços de plantas e frutas escondidas ou insistimos em comercializar entre municípios e estados, mesmo sabendo do impedimento em situações como essa. A sede por descobrir ou acreditar que a muda (planta jovem, preste atenção) pode ser de um tipo resistente ao novo fungo vira um comércio negro e paralelo, que aumenta de forma absurda o potencial de se espalhar pelo continente brasileiro.

Já cheguei a falar desse perigo no texto "Agroterrorismo do ato inocente ao caos plantado", que pode ser encontrado no link: www.segundoagro.com.br/post/agroterrorismo-do-ato-inocente-ao-caos-plantado

Então, esqueça por alguns instantes nádegas quicantes em dancinhas extravagantes ou aquela viagem do milionário que você segue e acompanha nas redes sociais de defesa agropecuária do seu Estado, mesmo não sendo produtor, para saber de seus direitos como consumidor ou cidadão, para, quem sabe, se tornar uma "celebridade" por descobrir e alertar sobre uma nova praga. Aí você poderá surfar na crista da onda viral, sem ser numa vassoura enfeitiçada.



Paulo Melo Segundo
Engenheiro Agrônomo, Fiscal Estadual Agropecuário, Escritor Agrodivertido

PRESIDENTE DA BDMG VISITA O SISTEMA FAEMG

O presidente do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), Sérgio Gusmão Suchodolski; e a diretora Comercial, de Pessoas e Produtos, Marcela Amorim Brant; estiveram na sede do Sistema FAEMGSENAR/ INAES/Sindicatos, para uma visita ao presidente, Roberto Simões. O encontro foi para celebrar as parcerias de sucesso feitas nos últimos três anos.

"Vim prestar uma homenagem ao dr. Roberto, que tem sido um grande parceiro nosso. Viemos celebrar as entregas e parcerias na área do café, do leite, da pecuária, do setor sucroalcooleiro, de grãos e de vários outros, cruciais para Minas Gerais, inclusive na área de fertilizantes. Viemos aqui para esta conversa estratégica e para celebrar esta jornada. Falamos ainda da agricultura de baixo carbono e de outras agendas relacionadas à mitigação e adaptação por conta dos efeitos de mudanças climáticas; de COP26. E falamos de novas captações internacionais para Minas Gerais. É sempre uma alegria estar na FAEMG", disse Sérgio Gusmão.



SUCESSO DO ATeG
AGROINDÚSTRIA NA ZONA DA MATA



Após um ano de trabalho, os produtores assistidos pelo Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) Agroindústria reuniram-se na sede do Sindicato dos Produtores Rurais de Mar de Espanha (MG) para a reunião de benchmarking, que é o processo de comparação do desempenho entre dois ou mais sistemas. No encontro, foram apresentadas as ações do Sistema FAEMG/SENAR/INAES, programas, metodologia de custo de produção, indicadores de produção e evolução do grupo.

Por Aline Furtado / Juiz de Fora (MG)

O grupo do ATeG Agroindústria formado em Mar de Espanha conta com representantes de 20 agroindústrias artesanais em 13 cidades da Zona da Mata (Belmiro Braga, Mar de Espanha, Chiador, Maripá de Minas, Rochedo, Leopoldina, Além Paraíba, Cataguases, São João Nepomuceno, Santo Antônio do Aventureiro, Pequeri, Juiz de Fora e Bicas). Dessas, 40% trabalham com até 100 litros de leite/dia; 30%, entre 100 e 250 litros; 20%, de 250 a 500 litros; e 10%, acima de 500 litros.

"O trabalho foi um sucesso! Os representantes das 20 agroindústrias olharam para o ATeG acreditando. Melhoramos a produção, o rendimento e a estrutura sanitária, priorizando produtos de qualidade, e trabalhamos a precificação dos produtos. Antes, tínhamos 17 agroindústrias trabalhando de modo informal. Hoje, temos cinco, enquanto as outras 15 têm registro para seus produtos ou o mesmo encontra-se em andamento. Entre os que já contam com o selo, estamos trabalhando na expansão para um registro de maior abrangência. Temos um grupo muito fortalecido, que conta, inclusive, com duas agroindústrias de leite de cabra. Dentro do ATeG, oferecemos 16 capacitações ao longo do período trabalhado", destacou Aline Machado, técnica de campo.

"Quanto mais buscamos, mais as portas vão se abrindo. O Sistema FAEMG/SENAR/INAES faz parte de todo o processo porque aprendemos sobre toda a cadeia, tudo considerando a nossa realidade", enfatizou Thaís Puello, participante do ATeG.

"O ATeG veio em um momento muito propício e é desenvolvido com muita competência. Em um ano, já são muitos os resultados, graças a ajustes no processo de produção e ao acréscimo de subprodutos para incrementar a nossa renda", demonstrou Ewerton do Amaral Jardim Júnior, participante do ATeG.

"A semente foi lançada há pouco mais de um ano e agora estamos colhendo bons frutos. É com muita alegria que nos reunimos para mostrar os excelentes resultados alcançados pelo ATeG, programa de grande importância. O Sistema FAEMG/SENAR/INAES é peça fundamental no aperfeiçoamento, na educação e no aprendizado continuado dos produtores rurais", disse Marion Ferreira Gomes, presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Mar de Espanha.

MISSA DA SEMENTEIRA TRANSMITE MENSAGEM DE ESPERANÇA E OTIMISMO À PRÓXIMA SAFRA

Tradicionalmente realizada há oito anos, a Missa da Sementeira, celebrada pelo padre Diego Ricardo Mendes, na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Guaíra-SP, reuniu dezenas de produtores rurais, trabalhadores e profissionais da área no dia 26 de setembro.



Organizada pelo empresário Renato da Silva Santos, da Aplitec, a celebração transmitiu uma mensagem de esperança, otimismo e muita fé, para que o plantio e a colheita sejam de bons resultados para todos.

O Pe. Diego reconheceu o trabalho de todos no campo. “Aos nossos produtores rurais, por causa de sua persistência, sejam agraciados com a abundante colheita que ao seu tempo virá. Parabéns Agricultores; o nosso reconhecimento e gratidão a todos vocês que cultivam da terra o pão nosso de cada dia!”



ORAÇÃO DA BÊNÇÃO

Senhor, Pai santo, vós criastes a terra e com vossa providência a conservais e enriqueceis, no entanto, confiastes à pessoa humana a necessidade de trabalhar a terra e preservá-la, a fim de poderem colher os frutos para sustento da vida e garantia da alimentação. Humildemente vos pedimos que concedei sempre, a esses vossos filhos agricultores, a riqueza de safras e abundância de todo fruto. Afastai os perigos do mau tempo, seca, enchente, granizo, geada e dignai-vos ***multiplicar o produto de toda plantação. Por Cristo, nosso Senhor. Amém!***





























FRANGO À PASSARINHO SUPER CROCANTE



Por: Tudo Gostoso

INGREDIENTES

- 12 pedaços de frango cortados na junta
- (passarinho)
- 5 dentes de alho amassados com sal a gosto
- 1 cebola bem picada
- 4 colheres (sopa) de cheiro-verde bem picado
- 5 colheres (sopa) de suco de limão
- 1 colher (café) de tempero baiano
- 1 xícara de farinha de trigo
- 1 colher (sopa) de orégano
- 1 colher (chá) de fermento em pó

MODO DE PREPARO

Misture em tigela, com os pedaços de frango, o alho amassado, a cebola, o cheiro verde, o limão e tempero baiano. Deixe descansar por 10 minutos. Em uma tigela à parte, misture a farinha de trigo, o orégano e o fermento. Coloque a segunda mistura em cima da primeira e tape, agitando bem, para que a farinha e os ingredientes se misturem bem aos pedaços de frango. Frite em panela alta, com óleo bem quente, deixando dourar (aproximadamente 15 minutos). Retire, coloque em papel toalha para escorrer e disponha numa travessa, enfeitando com salsa picada. Ficam bem crocantes, tais os que são feitos em lanchonetes especializadas, a grande diferença é o sabor bem mais agradável e caseiro.

TIRINHAS DO MAZZA





Loira no médico

A loira vai ao médico querendo emagrecer, então o médico lhe dá a seguinte recomendação:

- A senhorita come normal por dois dias, e pula o terceiro dia, come normalmente por mais dois dias, e pula o terceiro dia, e assim por diante; eu lhe garanto que você vai perder pelo menos cinco quilos no próximo mês.

No mês seguinte a loira volta para o consultório vinte quilos mais magra, e o médico abismado lhe diz:

- Nossa! Vejo que a senhorita seguiu minhas recomendações à risca.

E a loira:

- Sim, mas tenho de dizer que quase morri.

O médico pergunta:

- De fome?

E a loira responde:

- Não doutor, de tanto pular!

Anotem aí:

Dez fichas que só caíram depois da pandemia:

1- Dormir 8 horas não tem preço

2- Meu carro ano 2017 está ótimo

3- Netflix virou quase uma terapia

4- Café com bolo salva vidas

5- Arroz com ovo é banquete

6- Não vivo sem havaianas

7- Camiseta Hering é uniforme

8- Não uso 80% do que tenho

9- Riqueza mesmo é ter saúde

10- Quero abraçar todo mundo

Ubatã Thermas Parque Hotel







Sua diversão é aqui !

Pague Pouco e Divirta-se Muito!



O ubatã reúne um diversificado parque aquático para recreação e lazer, conforto nos apartamentos, área de preservação ambiental, cachoeira e piscinas de águas termais naturais.

Reservas: (34) 3318 6700 3318 6791 3318 6804 3318 6888

Rodovia Mg 427 - Km 32 + 5 Zona Rural
Perto de Uberaba - MG
Conceição Das Alagoas - MG

Promoção

Capital Social Premiado

Sicredi Aliança PR/SP



Na Sicredi Aliança PR/SP
você aumenta seu capital social e concorre a prêmios

A cada **R$ 100,00 integralizados em cota capital**

=

1 número da sorte*

Grande sorteio final!

O ÚLTIMO SORTEIO ESTÁ CHEGANDO.
NÃO PERCA TEMPO, PARTICIPE!

2 *iPhone 12* **2** *Bike Oggi 7.0* **1** *Motocicleta BMW G 310* **1** *Ranger XLS 2.2*

Confira o regulamento e os números da sorte em
www.sicredi.com.br/promocao/capitalsocialpremiado

*Limitados a 200 números da sorte por associado durante o período da promoção. Promoção válida durante o período de 03/05/2021 a 07/12/2021, para os associados da cooperativa Sicredi Aliança PR/SP. Consulte regulamento completo da promoção e condições de contratação nas unidades de atendimento participantes e no site sicredi.com.br/promocoes. Este produto/serviço pode não estar disponível para associados conta Woop Sicredi. Contate o atendimento no seu app para maiores informações. Imagens meramente ilustrativas. SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria - 0800 646 2519.

Sicredi